

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
SUL-RIO-GRANDENSE
Câmpus Pelotas

**REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL NA PERSPECTIVA DE BIBLIOTECÁRIOS
GESTORES: POSSIBILIDADES PARA IMPLANTAÇÃO NO
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL)**

Camila Rodrigues Quaresma Martins

Pelotas, 2017.



INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CÂMPUS PELOTAS
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA - MPET

CAMILA RODRIGUES QUARESMA MARTINS

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL NA PERSPECTIVA DE BIBLIOTECÁRIOS
GESTORES: POSSIBILIDADES PARA IMPLANTAÇÃO NO
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL)

PELOTAS

2017

CAMILA RODRIGUES QUARESMA MARTINS

**REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL NA PERSPECTIVA DE BIBLIOTECÁRIOS
GESTORES: POSSIBILIDADES PARA IMPLANTAÇÃO NO
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia (MPET), do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Pelotas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Glaucius Décio Duarte

Coorientador: Prof. Dr. Luis Otoni Meireles Ribeiro

PELOTAS

2017

Ficha Catalográfica

M386r Martins, Camila Rodrigues Quaresma.
Repositório Institucional na perspectiva de bibliotecários gestores: possibilidades para implantação no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL) / por Camila Rodrigues Quaresma Martins. – 2016.
104 f.: il.; 30cm.
“Orientador: Prof. Dr. Glaucius Décio Duarte; Coorientador: Prof. Dr. Luis Otoni Meireles Ribeiro”.
Dissertação (mestrado) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, Pelotas, RS, 2017.
1. Tecnologia – Educação. 2. Repositório institucional. 3. Bibliotecário gestor. I. Duarte, Glaucius Décio. II. Ribeiro, Luis Otoni Meireles. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul. IV. Título.

CDD 371.33

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Rosana Machado Azambuja – CRB 10/1576

CAMILA RODRIGUES QUARESMA MARTINS

**REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL NA PERSPECTIVA DE BIBLIOTECÁRIOS
GESTORES: POSSIBILIDADES PARA IMPLANTAÇÃO NO
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado profissional em Educação e Tecnologia (MPET), do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Pelotas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em 20 de dezembro de 2016.

Conceito A

Orientador: **Prof. Dr. Glaucius Décio Duarte**

Coorientador: **Prof. Dr. Luis Otoni Meireles Ribeiro**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Angélica Conceição Dias Miranda – FURG

Prof. Dr. Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho – IFSul CAVG

Prof.^a Dra. Ângela Dillman Nunes Bicca – IFSul

*Dedico este trabalho aos meus dois grandes amores:
Meu esposo **Thiago** e minha filha **Milena**,
pelo apoio, incentivo e compreensão na realização desta conquista.*

AGRADECIMENTOS

O momento de finalizar um ciclo é motivo de orgulho, pois, concluo o curso de Mestrado em Educação e Tecnologias e quero agradecer àqueles que estiveram presentes na minha vida, no meu percurso profissional e de formação.

Agradeço a Deus e aos Mestres espirituais em que tive sempre a certeza da presença nessa jornada, permitindo que eu chegasse até aqui apesar das dificuldades finalizando mais uma importante etapa e realizando este sonho.

À minha mãe, Sueli (in memoriam) e minha avó Edília que não mediram esforços ao cuidar e se dedicar a mim com amor e sabedoria, ensinaram-me as primeiras lições de sucesso.

Ao meu pai, João Carlos e a sua esposa Regina que é uma grande amiga; aos meus irmãos Yura e Larry. Tenho a certeza que Deus reservou esse momento a nós, vocês foram importantes para que eu concluísse este percurso de modo mais tranquilo e feliz, obrigada...

Aos meus padrinhos Argemiro e Marli (in memoriam). Vocês foram meus primeiros professores e, fizeram-me entender que respeito, educação e humildade são nossas maiores conquistas, sou grata a tudo que vocês me ensinaram.

Aos demais familiares, a minha enteada Stéfany e meus afilhados queridos agradeço pelo carinho, compreensão e preocupação, que demonstravam ter comigo.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Glaucius Décio Duarte, por ter acreditado desde o início no meu projeto, pelos ensinamentos, dedicação, motivação e pelas palavras de apoio e incentivo sempre proferidas no momento certo, minha eterna gratidão.

Agradeço ao Prof. Dr. Luis Otoni Meireles Ribeiro por ter aceitado prontamente à Coorientação, pelo apoio e incentivo que contribuíram na execução da pesquisa.

Aos membros da Banca: Prof.^a Dra. Angélica Conceição Dias Miranda; Prof. Dr. Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho e, Prof.^a Dra. Ângela Dillman Nunes Bicca, por aceitarem meu convite. Agradeço pelas preciosas sugestões na banca de qualificação e por continuarem colaborando até aqui, muito obrigada.

À Bibliotecária e Professora Angélica Conceição Dias Miranda que atua, incessantemente, para valorização do profissional bibliotecário, pelo comprometimento com a pesquisa, tempo dedicado e valiosas contribuições para viabilização deste trabalho, o meu profundo agradecimento!

Aos Professores do Mestrado pela nobreza e valor humano dedicado aos alunos.

À secretária do Mestrado, Clarissa Nogueira, pelo profissionalismo e dedicação em todos os momentos.

A todos os meus colegas do Mestrado, em especial a minha querida Deia e o Hiram, obrigada pela companhia que tornou este processo mais agradável e pela amizade que construímos ao longo dessa jornada.

Ao companheirismo e entusiasmo do colega Luís Fernando da Silva Mendes que resultaram na aprovação de nossos artigos, obrigada pela amizade.

Agradeço aos meus colegas Bibliotecários Gestores que atenderam prontamente meu chamado para participar da pesquisa, pano de fundo deste trabalho e, principalmente, por contribuírem para que o estudo se tornasse realidade.

Ao Instituto Federal do Pará, minha instituição, pelo incentivo através da licença concedida dando a oportunidade de me aperfeiçoar e contribuir através do estudo nas atividades profissionais.

Aos meus colegas da Biblioteca IFSul, Câmpus Pelotas, em especial às Bibliotecárias Ceila, Glória, Rosana, Silvia e Vivian, as quais realizaram minhas atividades no momento em que precisei me ausentar, meu muito obrigada!

À Bibliotecária Rosana Machado de Azambuja pela elaboração da ficha catalográfica e a Tatiane Faria pelo auxílio com o Abstract na dissertação e também nos artigos publicados, sou muito grata a vocês...

Às Bibliotecárias Aline Herbstrith Batista e Vanessa Abreu Dias, pelos materiais bibliográficos e por todas as valiosas orientações, meu sincero agradecimento.

Aos amigos Marisa Barreto, Katia Garcia, Maicon Schmidt, Juliana Gervini, Lúcia Gouvêa, pelo apoio, pelas dicas preciosas e por muitas vezes ouvirem minhas angústias.

Agradeço a minha sogra Vera e à professora Lais Pedrozo que me ajudaram a cuidar da minha filha enquanto eu precisei me ausentar para concluir essa etapa.

*Meu agradecimento especial ao meu marido, Thiago, por todo incentivo e apoio, pela paciência nos momentos difíceis desde o primeiro instante que decidi ir atrás desse sonho por nós. Por me encorajar quando tive medo de tentar, por ficar me ouvindo por horas falar do projeto, por me levar e acompanhar em todas as apresentações de trabalhos. Somos amigos, parceiros, dividimos nossos sonhos e a nossas conquistas, por isso, amo-te, muito obrigada por tudo!!! E para minha filha Milena, toda vez que te olho tenho vontade de buscar mais, de ser melhor, de mostrar-lhe que vale a pena lutar por tudo que acreditamos. Tenho a certeza que não conseguiria terminar sem ter vocês ao meu lado, pois, como sempre a Milena repetiu: **"A mamãe conseguiu porque a Milena apoiou e o Papai acreditou"**. Amo vocês!*

Por fim, a todos aqueles que direta ou indiretamente viveram comigo esse período, tenho a lhes dizer, muito obrigada!

E que venham novos sonhos. E novos obstáculos a superar.

***“O mundo está nas mãos daqueles que tem coragem de sonhar,
E correr o risco de viver seus sonhos”.***

Paulo Coelho

RESUMO

As tecnologias digitais são cada vez mais utilizadas nos processos educativos, o que possibilita apoio na prática pedagógica, no ensino, pesquisa e extensão. Proporcionando apoio nesse processo, pode-se dizer que os Repositórios Digitais (RD) surgem como importantes ferramentas que auxiliam na busca e preservação do conhecimento, sendo utilizados por diversas instituições de ensino no mundo como forma de gerenciar o conhecimento produzido. A necessidade de criação de um espaço adequado para armazenamento e difusão do conhecimento produzido pela comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), principalmente, da produção científica proveniente do Mestrado Profissional de Educação e Tecnologia (MPET), motivou a necessidade de realização de um estudo tendo como base o uso de Repositórios Institucionais (RI). A presente pesquisa foi realizada através do levantamento documental, feita nos *websites* dos repositórios e de um questionário contendo perguntas, desenvolvido a partir da ferramenta *Google Forms*. A pesquisa buscou conhecer a percepção dos bibliotecários gestores sobre os repositórios institucionais, realizada com dez bibliotecários gestores de RI, todos de instituições de ensino localizadas no estado do Rio Grande do Sul, escolhidos de forma aleatória através de contato prévio e que aceitaram contribuir com o estudo. O trabalho baseado na literatura apresenta conceitos de RI, seus benefícios, a importância da memória institucional e as relações de um RI como possível ferramenta de apoio ao ensino. Conclui-se que, são perceptíveis os benefícios dos repositórios ao profissional bibliotecário na operacionalidade e gerenciamento de acervos digitais, sendo um recurso importante para utilização e recuperabilidade de informações por parte de pesquisadores, professores e alunos, capaz, assim, de proporcionar diversas funcionalidades às instituições nas quais utilizam.

Palavras-Chave: Repositório Institucional. Informação. Gerenciamento. Bibliotecários gestores.

ABSTRACT

The digital technologies are increasingly being used in educational processes, which enables the support in pedagogical practice, in teaching, researching and in the extension. It provides support in this process, and it can be said that the Digital Repositories (DR) appear as important tools that can help in the search and preservation of knowledge, being used by several educational institutions around the world as a way of managing the knowledge produced. The need to create an adequate space for the storage and diffusion of the knowledge produced by the academic community of the Federal Institute of Education, Science and Technology (IFSul), mainly, of the scientific production coming from the Professional Master of Education and Technology (MPET), has motivated a need to conduct a study based on the use of Institutional Repositories (IR). The present research has done through the documentary survey, made from the websites of the repositories and a questionnaire developed by the Google Forms Tool. The research sought to know the perception of the librarian managers on the institutional repositories, it was carried out with ten librarian managers of IR, all of them from educational institutions that are located in the state of Rio Grande do Sul, randomly chosen through previous contact and who agreed to contribute to the study. This work is based on the literature and presents concepts of IR, its benefits, the importance of institutional memory and the relations of an IR as a possible tool to support teaching. It's concluded that the benefits of the repositories to the professional librarian in the operability and management of digital collections are perceptible, being an important resource for the use and retrieval of information by researchers, teachers and students, thus, able to provide various functionalities to the institutions in which they use.

Key Words: Institutional Repository. Information. Management. Librarian managers.

LISTA DE ABREVIATURAS

- BibDiPec** – Biblioteca Digital do Pensamento e Ciência
- BDTD** – Biblioteca digital de teses e dissertações do IBICT
- BG** – Bibliotecário Gestor de RI
- BOAI** – *Budapest Open Access Initiative*
- CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CMS** – *Content Management Systems*
- CNPq** – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CPTE** – Coordenadoria de Produção e Tecnologia Educacional
- CSS** – Cascading Style Sheets
- DSpace** – *DSpace Institutional Digital Repository Systems*
- DC** – *Dublin Core*
- EaD** – Educação à distância
- GT** – Grupo de trabalho
- HTML** – *HyperText Markup Language*
- IBICT** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- IES** – Instituições de Ensino Superior
- IFSul** – Instituto Federal Sul-rio-grandense
- IFPA** – Instituto Federal do Pará
- ISSN** – *International Standard Serial Number*
- MCT** – Ministério da Ciência e Tecnologia
- MIT** – *Massachusetts Institute of Technology*
- MEC** – Ministério da Educação
- MPET** – Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia
- OA/AA** – (*Open Access*) Acesso Aberto
- OAI** – *Open Archives Initiative*
- OAI-PMH** – *Open Archives Initiative protocol for metadata harvesting*
- OCS** – *Open Conference Systems*
- OE** – Objetos educacionais
- OJS** – *Open Journal Systems*
- OSI** – *Open Society Institute*
- PDF** – *Portable document format*

RD – Repositório Digital

REA – Recursos educacionais abertos

RI – Repositório Institucional

RS – Rio Grande do Sul

ROAR – *Registry of Open Archives Repositories*

SCI – *Science Citation Index*

SiBIFSul – Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas do IFSul

TE – Tecnologias educacionais

TI – Tecnologia da Informação

UFPeI – Universidade Federal de Pelotas

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

URL – *Uniform Resource Locator*

WEB – *World Wide Web*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa conceitual da dissertação	25
Figura 2 – Estatística de Acesso	40
Figura 3 – Estatística por países	41
Figura 4 – Mapa conceitual dos benefícios dos RIs	42
Figura 5 – Tela inicial da BibDiPeC.....	54
Figura 6 – Dissertação de mestrado, disponível para consulta na BibDiPec	54
Figura 7 – Catálogo de Biblioteca do IFSul – Pergamum.....	55
Figura 8 – Política Institucional.....	59
Figura 9 – Memória Institucional	60
Figura 10 – Visibilidade	61
Figura 11 – <i>DSpace</i>	63
Figura 12 – Manutenção do RI	65
Figura 13 – Repositório Misto (REA).....	66
Figura 14 – Repositório X Ensino.....	67
Figura 15 – Ensino, Pesquisa e Extensão.....	68
Figura 16 – Ferramenta de Apoio ao Ensino.....	68
Figura 17 – Treinamento para uso	69
Figura 18 – Necessidades de gerenciamento	70
Figura 19 – Contribuição para o trabalho do Bibliotecário.....	71
Figura 20 – Treinamento do Gestor	72
Figura 21 – Profissional treinado para o gerenciamento	72
Figura 22 – Inserção de Dados no RI.....	73
Figura 23 – Investimento do RI	74
Figura 24 – Importância do RI	75
Figura 25 – Autorização para o uso dos dados da pesquisa.....	76
Figura 26 – Mapa conceitual das considerações dos BGs.....	76
Figura 27 – Mapa Conceitual das Percepções dos BGs	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pesquisa Bibliográfica	27
Quadro 2 – Levantamento Bibliográfico	28
Quadro 3 – Caráter dos RIs	31
Quadro 4 – Tipos de RI	34
Quadro 5 – Plataformas de Gerenciamento de RIs.....	35
Quadro 6 – Metadados <i>Dublin Core</i> no <i>DSpace</i>	38
Quadro 7 – RIs pesquisados	58
Quadro 8 – Eixo do Instrumento de pesquisa	59
Quadro 9 – Política de arquivamento	62
Quadro 10 – Administração do RI	64
Quadro 11 – Comparativo Alunos e Professores	70

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Problema de Pesquisa	18
1.2 Justificativa	18
1.3 Objetivos	19
1.3.1 Objetivo Geral	19
1.3.2 Objetivos Específicos	20
1.4 Questão de pesquisa	20
1.5 Procedimentos Metodológicos	20
1.5.1 Quanto ao Universo da Pesquisa.....	21
1.5.2 Quanto à população	22
1.5.3 Instrumento de pesquisa	22
1.5.4 Quanto à amostra.....	23
1.5.5 Pré-teste.....	23
1.5.6 Coleta e Tratamento dos Dados.....	24
1.6 Mapa conceitual: organização do estudo	25
2 REFERENCIAL TEÓRICO	27
2.1 Repositórios Institucionais	30
2.2 RIs no Brasil	34
2.3 Plataforma de Gerenciamento de RIs	35
2.4 Benefícios do RI	40
2.4.1 Investimento	43
2.5 Políticas de Informação	43
2.6 A memória institucional	45
2.7 Bibliotecário Gestor do RI	46
2.8 Repositórios como Tecnologia Educacional	49
2.9 Gerenciamento da Informação no IFSul	53
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	57
3.1 Identificação dos Gestores de RI no RS	57
3.2 Análises das Respostas do Questionário	58
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
4.1 Conclusões	78

4.2 Sugestões	83
4.3 Recomendações para pesquisas futuras.....	83
REFERÊNCIAS.....	85
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	92
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO BIBLIOTECÁRIOS GESTORES	93
APÊNDICE C – PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO RI PARA O IFSUL.....	97
ANEXO A – EDITAL DE CHAMADA FINEP/PCAL/XBDB Nº 002/2009.....	99

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vem sendo objeto de profundas e aceleradas transformações econômicas, políticas, sociais, tecnológicas e educacionais que têm levado as instituições a pensar e elaborar estratégias diferenciadas e criativas para gerar qualidade no ensino e na pesquisa. (MARTINS, 2012).

Conforme Castells (1999, p.43) “a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas.” Na atualidade, as tecnologias digitais são utilizadas possibilitando apoio em diversas áreas do conhecimento, no ensino, na pesquisa, na extensão das instituições e, também, na prática pedagógica alterando os processos como o ensinar e o aprender.

Ponte (2000, p.73) afirma que as tecnologias “[...] podem ser usadas como ferramentas de trabalho, pois representam esse papel em numerosas profissões de natureza técnica, tecnológica, administrativa e na investigação científica”. Colaboram de forma significativa nos processos educativos e na forma como a sociedade atual está sendo estruturada para o uso cada vez mais frequente de aparatos tecnológicos em todas as áreas.

Para Ponte (2000, p.70), “a produção de conhecimento em rede promove a heterogeneidade na medida em que faz convergir à multiplicidade de competências [...], a sua disseminação faz com que os conhecimentos não fiquem aprisionados nos seus contextos de produção”. É através desta afirmação que o estudo procurou mostrar a importância da produção acadêmica estar disponível a todos. Neste contexto, surgem às bibliotecas das Instituições de Ensino Superior (IES) com importante papel de gerenciar, tratar e disseminar a informação, sendo assim, as instituições de ensino aliadas aos profissionais de tecnologia e ciência da informação buscaram ferramentas para atender essas novas demandas. Deste modo, os Repositórios Institucionais (RIs) “surgiram em determinado contexto de transformação e com funções básicas a serem desempenhadas no âmbito da comunicação da ciência”. (LEITE, 2009, p.13).

Sayão e Marcondes (2009, p.10) defendem que:

Repositórios institucionais são entendidos hoje como elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinados a garantir a guarda, preservação a longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição.

Para Leite (2009, p.8) “nos RIs tanto é possível o armazenamento e difusão de artigos de periódicos científicos eletrônicos, quanto de outros documentos científicos, tais como teses e dissertações, que são avaliados pelos pares”, é o que chamamos de Repositórios institucionais rígidos ou flexíveis, o qual será abordado no capítulo 2.

A implantação de RIs tem levado as instituições de ensino e pesquisa a pensar na importância de estabelecer políticas de informação para gerir a produção científica. Isto significa que as universidades, institutos e centros de pesquisa que aderirem ao movimento na construção de seus repositórios promoverá maior acesso à informação científica e, ao mesmo tempo, proporcionará visibilidade aos documentos da instituição. (LEITE, 2009, p.8).

Com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, os institutos federais presentes em todos estados, dentre eles o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), passaram a ofertar educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, como a educação superior, básica e tecnológica, incluindo cursos técnicos, cursos de graduação, e cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, o que trouxe mudanças na produção de conhecimento e informação científica.

A Rede Federal se configura hoje como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas ao dar continuidade a sua missão em qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo. (BRASIL, 2016).

Com essas mudanças, “o Sistema Federal de Ensino juntamente com a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, estabelece aos Institutos Federais

que eles não só promovam a Educação a nível Tecnológico como também invistam na pesquisa e, conseqüentemente, na evolução do conhecimento” (SANTOS, 2010, p.23) e, por sua vez, na disseminação desse conhecimento.

A informação produzida em uma instituição representa a produção cultural, intelectual e científica que, ao passar dos anos, são chamadas de Memória Institucional, desde que esteja reunida, sistematizada e organizada com a finalidade de ser consultada e disseminada. Segundo Marques (2007, p.42), a Memória Institucional não se restringe apenas a documentos tradicionais, mas, à manutenção e recuperação de fragmentos da história da organização. É a identidade da instituição e dos sujeitos no qual produzem a todo o momento conteúdo e conhecimento.

Ao longo dos anos, as instituições passaram a pensar de que forma a produção institucional pudesse ser organizada, preservada e disponibilizada fora dos espaços físicos da organização. Levando em consideração a afirmação de Marques (2007) de que a Memória Institucional é mais do que documentos tradicionais e, sabendo que hoje as instituições produzem conhecimento em diferentes formatos digitais, houve a necessidade, através deste estudo, de estabelecer uma discussão sobre a importância dos RIs e conhecer as potencialidades dos repositórios já utilizados por bibliotecas.

Desta forma, torna-se fundamental a perspectiva e a experiência através do olhar dos Bibliotecários Gestores de RI, de modo a contribuir para se pensar na criação de um espaço que contemple os documentos digitais produzidos pelo IFSul, para que, futuramente, possa ser realizado um projeto que idealize um ambiente adequado para armazenamento e difusão do conhecimento produzido pela comunidade acadêmica, e, principalmente, a produção científica proveniente do Mestrado Profissional de Educação e Tecnologia (MPET), o que motivou a realização deste estudo tendo como base os repositórios.

A presente pesquisa procurou instigar os gestores de RI de instituições do Rio Grande do Sul (RS) a conhecer suas percepções sobre a importância dos repositórios e verificar o cenário após a implantação dos mesmos.

1.1 Problema de Pesquisa

O crescimento da informação é cada vez mais rápido devido aos avanços proporcionados pelo uso das tecnologias digitais. Observamos bibliotecas com o espaço físico insuficiente e sem estrutura para acomodar toda informação produzida nas instituições. É necessário dispor de ferramentas que possam dar suporte no gerenciamento de documentos produzidos e estimular o uso dos formatos digitais pensando em espaço físico, preservação e armazenamento. Em virtude dessa problemática, questiona-se, neste trabalho, como seria possível organizar, preservar, disseminar e dar acesso ao conhecimento produzido pelo IFSul, e se um repositório digital institucional poderia atender a essa demanda informacional.

1.2 Justificativa

A utilização de recursos digitais em uma sociedade contemporânea, que requer a todo o momento rapidez e agilidade na informação, busca atender suas necessidades informacionais de forma precisa e confiável. De acordo com Leite *et al.* (2012) existe um movimento mundial em favor do acesso aberto à informação científica e, para isso, os “Repositórios institucionais constituem de fato, inovação no sistema de comunicação da ciência e no modo como a informação – aquela que alimenta e resulta das atividades acadêmicas e científicas – é gerenciada”.

Tendo em vista a importância da produção intelectual das instituições na formação acadêmica e o fato de que, na contemporaneidade, as novas tecnologias estão inseridas na vida cotidiana, percebe-se a importância de pensar formas de preservar e disseminar o conhecimento de maneira mais dinâmica, envolvente e adequada às necessidades dos usuários pesquisadores. Além disso, considera-se que a informação a ser disponibilizada possa romper as barreiras institucionais, possibilitando que o conhecimento científico seja capaz de ser acessado de qualquer local do mundo, desde que se tenha um dispositivo com acesso à internet.

Como bibliotecária da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Instituto Federal do Pará (IFPA), e hoje atuando,

provisoriamente, no Instituto Federal Sul-rio-grandense, *Câmpus Pelotas*, observo, diariamente, na minha prática, o aumento na produção de informação e a urgência para que essa informação consiga ser preservada e, posteriormente, recuperada com qualidade. A tendência é que, a cada ano, mais documentos sejam produzidos nos diversos formatos e suportes digitais intensificando a necessidade de espaços adequados para gerenciar e dar visibilidade a essa produção.

Considerando a necessidade de criação de um espaço apropriado para armazenamento e difusão do conhecimento produzido pela comunidade acadêmica, no decorrer da pesquisa, buscou-se alçar subsídios que fundamentem a implantação de um RI para a rede de escolas dos *Campi* do IFSul. Acreditou-se que isso poderia ser obtido através das percepções dos bibliotecários gestores de RI contidas nas respostas da pesquisa, de maneira a servir de base para discussão e criação de um local para armazenar e difundir o conteúdo intelectual produzido no âmbito do IFSul, além de contribuir com mais referenciais bibliográficos acerca do tema pesquisado. É notável que não existam muitos estudos na área e, principalmente, por se tratar de algo novo para os Institutos Federais, o que justifica a realização da presente pesquisa.

1.3 Objetivos

A seguir, serão listados os objetivos que norteiam este estudo.

1.3.1 Objetivo Geral

Conhecer a percepção dos bibliotecários gestores sobre os repositórios institucionais.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar o estado da arte acerca de repositórios no Brasil.
- Identificar os gestores de repositórios institucionais do estado do Rio Grande do Sul.
- Investigar a existência de uma política de informação e preservação da memória institucional.
- Conhecer as demandas dos gestores no gerenciamento do RI.
- Discutir as possíveis relações de um RI como ferramenta de apoio ao ensino.

1.4 Questão de pesquisa

Este estudo procurou responder a seguinte questão de pesquisa:

Um repositório institucional é capaz de atender as expectativas de organização das demandas informacionais do Instituto Federal Sul-rio-grandense?

1.5 Procedimentos Metodológicos

Nesta seção serão abordadas as etapas da realização da pesquisa.

O presente estudo é uma pesquisa quanti-qualitativa, através da utilização de metodologias de pesquisa que adotem um enfoque múltiplo. Giddens (2012) afirma que “a pesquisa pode ser feita pelo método misto – quantitativos e qualitativos – de modo a obter uma compreensão e explicação mais ampla do tema estudado”, além de proporcionar uma interação entre o pesquisador e o objeto de pesquisa.

Segundo Minayo (1993),

a relação entre quantitativo e qualitativo [...] não pode ser pensada como oposição contraditória [...] é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais 'concretos' e aprofundados em seus significados mais essenciais. Assim o estudo quantitativo pode gerar questões a serem aprofundadas qualitativamente e vice-versa.

Salomon (2001, p.158) diz que “as pesquisas exploratórias ou descritivas são as que têm por objetivo definir melhor o problema, proporcionar as chamadas intuições de solução, descrever comportamentos de fenômenos, definir e classificar fatos e variáveis”.

Quanto ao tipo, trata-se de uma pesquisa descritiva, visto que a mesma “busca descrever uma realidade, sem nela interferir” (APPOLINARIO, c2006, p.62).

Quanto à estratégia é uma pesquisa de campo, visto que ela se dará mediante o envio, por e-mail, de um questionário feito através da ferramenta *Google Forms*.

O estudo desenvolvido começa através da abordagem bibliográfica com base em pesquisas de materiais já publicados. Isso inclui livros, artigos de periódicos, teses, dissertações e sites institucionais, o que contribui para o aprofundamento teórico do tema. (GIL, 2010).

1.5.1 Quanto ao Universo da Pesquisa

Inicialmente, foi realizado um levantamento através dos *sites* de diversas bibliotecas para verificar quais instituições de Ensino Superior (IES) existentes no estado do Rio Grande do Sul apresentavam repositórios institucionais já implantados, sejam elas públicas ou privadas.

A finalidade do levantamento é verificar quantos RIs existem no RS e quem são os seus gestores. Portanto, o Bibliotecário Gestor (BG)¹ de RI é o sujeito alvo desta pesquisa, conforme o objetivo específico do estudo “Identificar os gestores de repositórios institucionais do estado do Rio Grande do Sul”. Após o levantamento,

¹ Nas instituições na qual a gestão do RI é feita pelo comitê gestor as mesmas optaram por solicitar ao bibliotecário que respondesse a pesquisa, por se tratar de um estudo realizado por uma bibliotecária.

foram encontradas onze instituições que estão com os seus RIs em pleno funcionamento, o que não significa que existam apenas estas. Devido à facilidade de acesso as instituições, definiu-se que o presente estudo possui como universo de pesquisa os RIs das onze IES.

1.5.2 Quanto à população

Após o levantamento das IES, foi realizado o primeiro contato com os bibliotecários gestores para participar da pesquisa, através do envio por *e-mail* do Convite, conforme apêndice A. O convite, enviado em 11 de julho de 2016, orientou os participantes sobre a pesquisa, o preenchimento do questionário e a obrigatoriedade de confirmar o interesse em participar do processo.

1.5.3 Instrumento de pesquisa

De acordo com Gil (2010, p.119) o instrumento de coleta de dados “é importante para garantir a profundidade necessária ao estudo e a inserção do caso em seu contexto, bem como para conferir maior credibilidade aos resultados”. Nesta pesquisa, a coleta dos dados será realizada através de questionário específico (ver apêndice B) disponibilizado através de uma página da internet utilizando a ferramenta *Google Forms* para criação de formulários de pesquisa *online*².

Os participantes receberam através de *e-mail* o endereço da página do questionário na Internet. Para responder as questões, os bibliotecários gestores deveriam acessar o *link*, preencher o questionário, autorizar a utilização das respostas para fins acadêmicos e, por fim, enviar as informações para a responsável pela pesquisa.

A escolha da ferramenta de pesquisa deu-se devido à agilidade na aplicação e controle das respostas e para facilitar a tabulação dos resultados, viabilizar o

² Link de acesso à pesquisa no *Google Forms* (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe-Whd_Wxlu48TvPgSK6wRTw-y09UYBVVWODGFAFm2Npxh8bg/closedform).

acesso aos participantes, sendo realizada de maneira sustentável e não envolvendo custos, visto que eles estão alocados em diferentes cidades.

O questionário contendo vinte e cinco perguntas, sendo vinte e três fechadas sobre a temática da pesquisa, apresentando cinco alternativas de resposta baseado na escala Likert, que mede atitudes e comportamentos utilizando opções de resposta que variam de um extremo a outro, permitindo descobrir níveis de opinião. (SURVEY, c2016).

De acordo com Likert (1932), a escala Likert, normalmente, apresenta cinco opções de escolhas potenciais (Concordo plenamente, Concordo, Não sabe/Não respondeu, Discordo e Discordo plenamente). A média final das respostas representa o nível de realização ou atitude sobre o assunto que demonstra o grau de satisfação, interesse ou concordância do participante sobre o que lhe é perguntado.

Nas últimas duas questões, uma solicitava a autorização para uso das respostas na pesquisa e a outra consistia em uma pergunta aberta, na qual o BG poderia realizar considerações acerca da pesquisa, caso fosse de seu interesse.

1.5.4 Quanto à amostra

A amostra foi realizada com dez participantes, escolhidos aleatoriamente, com base nas instituições que possuem RI, através de contato prévio e que se disponibilizaram a participar da pesquisa. Dos onze BGs convidados apenas um não retornou ao contato após diversas tentativas.

1.5.5 Pré-teste

Após a elaboração dos instrumentos de pesquisa, para que os mesmos fossem validados, foi aplicado um pré-teste no mês de junho de 2016.

O questionário foi enviado por *e-mail* para os gestores de dois repositórios. Após esta aplicação, foram realizados correções e ajustes em algumas questões de

forma que os dados obtidos através do questionário fossem satisfatórios para o objetivo do estudo.

1.5.6 Coleta e Tratamento dos Dados

Dentre as perguntas da pesquisa, as respostas procuraram trazer embasamento para responder aos objetivos do trabalho. O objetivo geral “Conhecer a percepção dos bibliotecários gestores sobre os repositórios institucionais”, buscou ser contemplado através das questões de número 3, 15, 16, 18, 21, 22, 23 e 25 (ver apêndice B), com informações a respeito da percepção dos BGs, sobre a importância dos RIs.

O objetivo específico “Investigar a existência de uma política de informação e preservação da memória institucional”, será atendido pelas questões número 1, 2, 4 e 5 (ver apêndice B), com o entendimento dos BGs sobre as políticas de gerenciamento da informação e preservação da memória das instituições nas quais representam.

O objetivo específico “Conhecer as demandas dos gestores no gerenciamento do RI” deverá ser respondido através do grupo de perguntas de número 6, 7, 8, 9, 10, 17, 19 e 20 (ver apêndice B), que procurou identificar a existência de dificuldades para realização do gerenciamento do RI.

Por fim, o objetivo específico “Discutir as possíveis relações de um RI como ferramenta de apoio ao ensino”, deverá ser alcançado através das questões de número 11, 12, 13 e 14 (ver apêndice B), para conhecer as percepções do BG sobre o uso dos repositórios enquanto Tecnologia Educacional (TE).

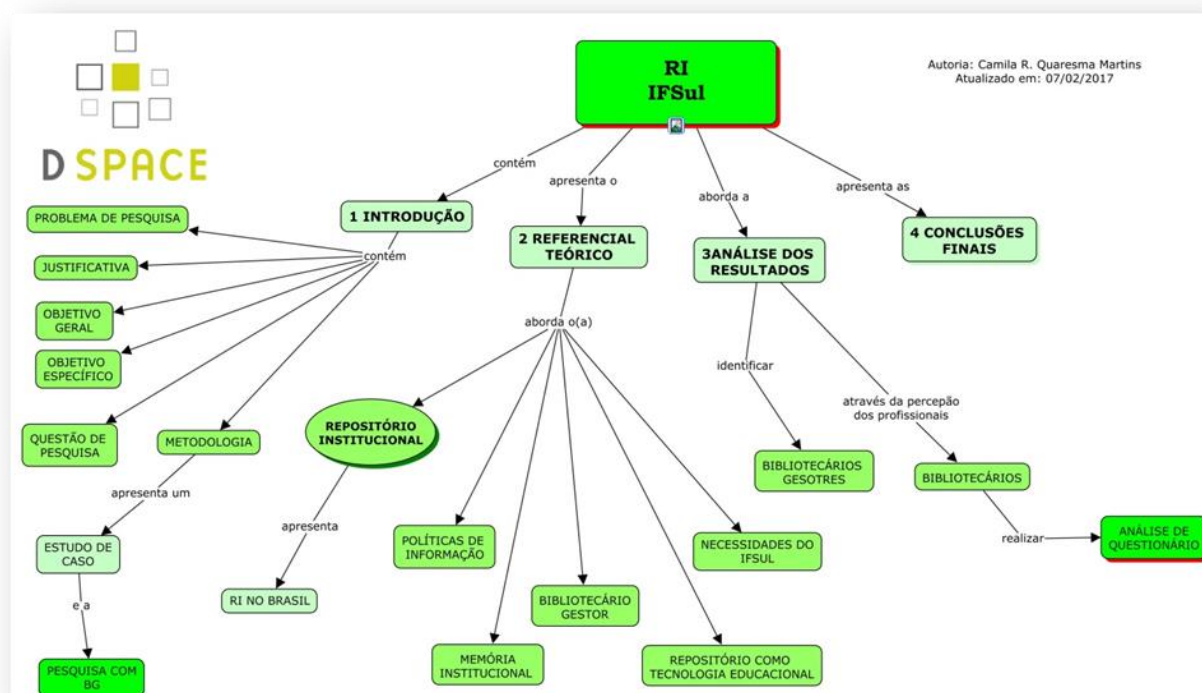
A análise dos dados coletados foi realizada de posse dos resultados dos questionários, procurando conhecer as possíveis dificuldades enfrentadas pelos profissionais bibliotecários na gestão dos repositórios institucionais e também suas percepções sobre a importância do RI. Objetivou-se, dessa forma, verificar o que foi levantado pelos profissionais em relação às necessidades e as possibilidades para sua utilização como base para a discussão da implantação de um Repositório Institucional para atender às demandas das Bibliotecas do IFSul.

1.6 Mapa conceitual: organização do estudo

Nesta subseção apresentaremos a estrutura do trabalho de dissertação através da construção de um mapa conceitual, considerado como uma forma gráfica de representação do conhecimento, e que, segundo Cignachi (2014, p.24) “trata de métodos e técnicas utilizadas para explicitar um dado conhecimento e suas interações de maneira adequada, através de ferramentas digitais”.

Mapas Conceituais (NOVAK; GOWIN, 1984 *apud* CIGNACHI, 2014, p.24) são “recursos para a representação de conhecimento, se constituem em palavras que expressam um conceito, conectadas umas às outras por meio de expressões ou frases de ligação — conectivos — formando proposições que traduzem a estrutura cognitiva do sujeito”, devido a sua natureza organizadora e de fácil entendimento, buscou-se a representação do conteúdo que será desenvolvido neste trabalho através do mapa conceitual, considerado como instrumento para situar o leitor com uma visão geral da pesquisa, conforme a figura 1 a seguir:

Figura 1 – Mapa conceitual da dissertação



Fonte: Elaborado pela autora
(utilizando o aplicativo computacional IHMC Cmap Tools, disponível em: <<http://cmap.ihmc.us>>).

Conforme apresentado no Mapa Conceitual, a organização do texto está estruturada na forma descrita a seguir:

O capítulo 1 apresenta a introdução ao tema pesquisado; o problema de pesquisa; a justificativa; os objetivos que norteiam o estudo; a metodologia empregada para realização da pesquisa; o mapa conceitual que representa graficamente o conteúdo e como o estudo foi dividido.

No capítulo 2 o referencial teórico apresenta o levantamento de alguns dos principais trabalhos sobre a temática da pesquisa, os conceitos de Repositórios Institucionais através de uma análise histórica e o surgimento dos RIs. Aborda também a memória institucional com o intuito de significar a importância da informação que é produzida pelas instituições, os benefícios dos repositórios, as políticas de informação, o papel do Bibliotecário Gestor sujeito da pesquisa e ainda, os repositórios enquanto Tecnologia Educacional, trazendo para reflexão as potencialidades dos RIs como ferramenta de apoio ao ensino e a pesquisa.

O capítulo 3 expõe o caminho metodológico através da análise dos dados obtidos na pesquisa com os profissionais que participaram do estudo.

Finalmente, no capítulo 4 são apresentadas as conclusões e as perspectivas para a continuidade do trabalho realizado.

A seguir, o capítulo 2 apresentará o referencial teórico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão de literatura tem por finalidade apresentar os conceitos relativos à pesquisa sobre os repositórios institucionais, políticas de informação, memória institucional, o bibliotecário gestor e a perspectiva dos RIs enquanto tecnologia educacional.

Foi realizado um levantamento bibliográfico nas teses e dissertações nas quais apresentaram pesquisas realizadas nos últimos anos com a temática semelhante ao objeto de estudo deste trabalho como forma de verificar o que foi produzido dentro da mesma perspectiva e como essas pesquisas poderiam contribuir para realização do estudo.

A busca foi feita nos seguintes repositórios conforme o quadro 1:

Quadro 1 – Pesquisa Bibliográfica

Repositórios	Acesso
Banco de Teses e Dissertações da Capes	http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)	http://bdttd.ibict.br/vufind/
Repositório de Teses e Dissertações da UFSC	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/74645

Fonte: Elaborado pela autora

Com o intento de verificar os trabalhos existentes publicados sobre o tema do estudo proposto, foram utilizados os seguintes termos para recuperação das informações: *Repositórios institucionais*, *Bibliotecários gestores* e *Gerenciamento de RI*. Todos foram pesquisados separadamente e depois foi realizada a combinação entre os termos para verificar a existência de resultados específicos através de busca avançada com operadores booleanos³.

A pesquisa foi refinada para localizar trabalhos depositados entre os anos de

³ Operadores booleanos são palavras que têm o objetivo de definir para o sistema de busca como deve ser feita a combinação entre os termos ou expressões de uma pesquisa, de forma a restringir ou ampliar a pesquisa para obter resultados mais precisos. Disponível em: <<http://www.dbd.puc-rio.br/wordpress/?p=116>>. Acesso em 17 out 2016.

2010 e 2016. Os resultados encontrados contribuíram com a pesquisa, embora muitos deles não refletissem diretamente a temática deste estudo. Quando a busca foi feita, utilizando os três termos relacionados, não foram encontrados resultados, o que levou a pensar que poderia não haver pesquisas sobre a temática específica que abrange este estudo.

O quadro 2, apresenta o levantamento com os resultados relevantes encontrados. Essa pesquisa teve o viés de conhecer trabalhos referentes ao tema abordado nesta dissertação, colaborando como referenciais para o desenvolvimento da mesma.

Quadro 2 – Levantamento Bibliográfico

Autor	Título	Instituição /Programa	Ano	Nível
Oliveira, Júccia Nathielle do Nascimento.	Contribuições para o aprimoramento do acesso e visualização da informação em repositórios institucionais	Universidade Federal de Pernambuco.	2015	Mestrado
Costa, Michelli Pereira da.	Características e contribuições da via verde para o acesso aberto à informação científica na América Latina	Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.	2014	Mestrado
Corbo, Priscila de Assunção Barreto.	Repositório institucional: um olhar para a preservação e acesso aos documentos de memória histórico-institucional do Colégio Pedro II	Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.	2013	Mestrado
Cocco, Ana Paula.	Repositórios Institucionais de Acesso Aberto: análise do cenário nos países ibero-americanos	Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.	2012	Mestrado
Rosa, Flávia Goulart Mota Garcia.	A disseminação da produção científica da Universidade Federal da Bahia através da implantação do seu repositório institucional: uma política de acesso aberto	Universidade Federal da Bahia. Programa multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade.	2011	Doutorado
Torino, Lígia Patrícia.	Organização da produção científica em repositórios institucionais: um parâmetro para a UTFPR	Universidade Estadual de Londrina. Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação.	2010	Mestrado
Miranda, Angélica C. Dias.	Bibliotecas Universitárias como gestoras do conhecimento em Instituições Federais de Ensino Superior: proposta de diretrizes	Universidade Federal de Santa Catarina Programa de pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento	2010	Doutorado

Fonte: Elaborado pelo autor

Oliveira (2015, p.7) considera que “a ideia do Repositório Institucional (RI) como dispositivo de memória acadêmica, surgiu da necessidade de garantir a preservação de publicações, favorecer o intercâmbio de informações e dar visibilidade à produção das instituições, aos seus pesquisadores e aos órgãos de fomento”. Esse trabalho foi considerado com grande relevância na pesquisa por apresentar referencial consistente sobre a importância das informações produzidas pelas instituições.

Costa (2014, p.18), em sua pesquisa de mestrado, procurou “investigar as contribuições dos RIs e das políticas de informação de agências de fomento à pesquisa da América Latina para o desenvolvimento do acesso aberto”, com base nos conceitos e através da pesquisa realizada traz o aporte teórico para o presente trabalho.

Corbo (2013, p.9) buscou “apresentar um estudo sobre repositório institucional voltado às questões concernentes a preservação e acesso a documentos digitais”, o que contribui de forma significativa para este estudo, agregando a experiência já vivenciada na pesquisa, trazendo fontes de informação importantes além de reforçar o mérito desta pesquisa para contribuição científica.

Cocco (2012, p.9), afirmou que a “pesquisa consiste em analisar os repositórios institucionais de acesso aberto dos países Ibero-Americanos cadastrados no *Registry of Open Access Repositories*, por meio da identificação das instituições que mantêm repositórios, da caracterização das coleções e da descrição dos mecanismos de preservação dos documentos”.

Rosa (2011, p.8) reforça em sua Tese que o objetivo do estudo “é a implantação do seu Repositório Institucional (RI), sistema de informação digital aberto que tem como finalidade, armazenar, preservar, divulgar e possibilitar o acesso à produção científica, cultural e artística da Instituição”. Esta tese apresenta o tema significativo à pesquisa aqui proposta, podendo contribuir com referencial teórico e aprofundamento sobre a importância do RI.

A pesquisa apresentada por Torino (2010, p.8) “analisa os elementos de organização da informação presentes em repositórios de instituições acadêmicas, com o intuito de subsidiar a implantação desta ferramenta na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)”. A presente dissertação contempla o

estudo aqui proposto, pois mostra a importância de investir em pesquisas que contribuam com elementos para subsidiar a construção de novos RIs, que também é uma necessidade para o IFSul. Essa dissertação poderá contribuir quanto à organização da informação e referencial teórico.

Por fim, a tese apresentada por Miranda (2010) mostra que “o gerenciamento do conhecimento produzido nas instituições passou a ser visto como elemento-chave para o desenvolvimento institucional”. A presente tese contribui com referências para a pesquisa porque trata da gestão do conhecimento tendo os repositórios no centro da pesquisa.

As pesquisas apresentadas aqui, não descartam ou esgotam a necessidade do estudo proposto neste trabalho, reforçam a importância da pesquisa, do empirismo, da análise de referenciais teóricos de modo a ampliar o universo de informações sobre o tema e a necessidade de um estudo específico para atender às peculiaridades encontradas na organização e socialização da produção intelectual e cultural do IFSul. Salienta-se que não foram encontradas pesquisas específicas sobre o bibliotecário gestor de RI.

2.1 Repositórios Institucionais

As instituições de ensino e pesquisa na busca por estratégias diferenciadas para gerenciar o acesso e a preservação da informação, utilizam-se das tecnologias digitais como suporte para tal finalidade. Nesse contexto os Repositórios Digitais (RDs), se constituem por,

bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Os RDs armazenam arquivos de diversos formatos. Ainda, resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades científicas, proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitam a preservação da memória científica de sua instituição. Os RDs podem ser institucionais ou temáticos. (IBICT, c2012).

De acordo, ainda, com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e

Tecnologia (IBICT, c2012) “os repositórios institucionais lidam com a produção científica de uma determinada instituição”, pois, gerenciam o conteúdo produzido na própria instituição pela sua comunidade acadêmica.

Os RIs surgem, na visão de Costa e Leite (2009, p.172), como “poderosa alternativa que, do ponto de vista da disponibilidade e acesso irrestrito à informação, potencializa a produção do conhecimento. Já do ponto de vista da disseminação da informação, proporciona a visibilidade e maximização do impacto de resultados de pesquisa, por meio da ampliação do seu acesso”, proporcionando que o conhecimento produzido nas instituições seja difundido além das esferas institucionais.

Para Sayão e Marcondes (2009, p.9) “muito mais que uma peça tecnológica, um repositório institucional se constitui hoje, no contexto de um amplo e crescente movimento internacional de apoio ao livre acesso à informação científica”.

Repositórios institucionais de acesso aberto lidam exclusivamente com a produção intelectual de uma instituição, não incumbindo a ele a inserção de documentos externos ou de natureza administrativa, surgiram em determinado contexto de transformação e com funções básicas a serem desempenhadas no âmbito da comunicação da ciência. (LEITE, 2009).

De acordo com Crow (2002) citado por Leite (2009, p.20) algumas propriedades distinguem com clareza o caráter dos RIs, conforme o quadro 3:

Quadro 3 – Caráter dos RIs

Caráter dos RIs
Institucionalmente definidos
Científicos ou academicamente orientados
Cumulativos ou perpétuos (permanentes)
Abertos e interoperáveis
Conteúdos em texto completo e em formato digital
Com foco na comunidade

Fonte: Elaborado pela autora com base em Leite (2009, p.20).

E ainda,

um repositório institucional de acesso aberto constitui um serviço de informação científica - em ambiente digital e interoperável - dedicado ao gerenciamento da produção científica e/ou acadêmica de uma instituição (universidades ou institutos de pesquisa). Contempla a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição. (LEITE, 2009, p.21).

Os primeiros repositórios nos quais se tem informação surgiram na década de 1990, com documentos na área de Física, Matemática e Ciência da Computação através da Biblioteca Universitária de Cornell, em Nova York.

Para Tomaél e Silva (2007) “a concepção de repositório está intimamente relacionada aos conceitos de acesso aberto (*open access*) ou acesso aberto à informação, de arquivos abertos (*open archives*) e de aplicativos computacionais livres (*open source*)”.

Em 1991, através de iniciativas como a do Laboratório Nacional de Los Alamos, foi criado um sistema para armazenar e dar livre acesso à produção intelectual de pesquisadores. Para entender o surgimento dos repositórios é importante conhecer um pouco como surgiu o movimento para o acesso aberto que teve início com a Declaração de Budapeste, conforme texto a seguir:

A nova tecnologia é a internet. O avanço histórico que eles possibilitam é a distribuição da literatura acadêmica arbitrada por toda a extensão do globo e o acesso totalmente irrestrito e gratuito por parte de qualquer cientista, acadêmico, professor, estudante ou outro interessado. Desfazer as barreiras que impedem o acesso a esta literatura irá acelerar a pesquisa, fortalecer a educação e difundir o conhecimento de maneira geral, tirando dela seu máximo proveito e assentando as bases para a união da humanidade em uma ampla e inédita conversação intelectual comum em sua marcha pelo conhecimento. Por várias razões, este tipo de disponibilidade online gratuita e irrestrita, que passaremos a chamar de acesso aberto. (BUDAPEST..., 2012a).

O movimento de apoio ao acesso aberto à informação surgiu em consequência das dificuldades encontradas pela comunidade científica mundial no acesso à informação científica, de uma reunião realizada nos dias 1 e 2 de

dezembro de 2001, organizada pelo *Open Society Institute* (OSI), o *Budapest Open Access Initiative* (BOAI), “cujo objetivo principal era acelerar o progresso no esforço internacional de tornar os artigos de pesquisa de todas as áreas acadêmicas disponíveis gratuitamente na Internet.” (KURAMOTO, 2012).

Com relação à declaração de Budapeste (BOAI):

Há dez anos, a Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste (BOAI) desencadeou uma campanha mundial em prol do acesso aberto (Open Access/OA/AA) a todas as novas publicações científicas revisadas por pares. Esta iniciativa, não criou a ideia do AA. Pelo contrário, procurou deliberadamente reunir projetos já existentes para explorar como poderiam “trabalhar em conjunto para conseguir o mais amplo, profundo e rápido sucesso”. Mas a BOAI foi a primeira iniciativa a usar o termo “*open access*” para este propósito, a primeira a articular uma definição pública, a primeira a propor estratégias complementares para atingir o AA, a primeira a generalizar o apelo ao AA a todas as disciplinas e países e a primeira a ser acompanhada por financiamento significativo. (BUDAPEST..., 2012b).

Essa iniciativa desencadeou um movimento em diversos países que buscou a divulgação e criação de espaços para disseminação de publicações e que respeitassem o uso consciente, moral e ético desses recursos, preservando os autores e sua propriedade intelectual.

De acordo com Oliveira (2015, p.18) “o RI em instituições de Ensino Público Superior surgiu da necessidade de facilitar o acesso da comunidade acadêmica e em geral à produção intelectual da instituição, a fim de aumentar sua visibilidade e a de seus pesquisadores e democratizar o acesso à informação produzida, em especial, a científica”. Hoje, a maior parte dos depósitos é composta por teses, dissertações e artigos, porém, acredita-se que, em pouco tempo, outras produções intelectuais virão integrar os acervos destes como: relatórios administrativos, produções culturais e artísticas, vídeos e fotos relevantes no contexto da instituição, projetos, manuais, manuscrito, materiais iconográficos e tridimensionais, materiais cartográficos e visuais, músicas e publicações seriadas. (OLIVEIRA, 2015, p.18).

Porém, ao planejar a implantação de um RI, devem-se levar em conta as políticas para desenvolvimento do mesmo e principalmente o que se espera alcançar. De acordo com Leite (2009, p.27), “um RI deve surgir com funções a serem desempenhadas, tanto internamente, na instituição quanto no complexo

sistema de comunicação global”, podendo ter duas abordagens principais conhecidas como rígida ou flexível. Para entender essas abordagens que representam as políticas definidas pelas instituições de acordo com a função do RI, o quadro 4 mostra a diferença entre cada uma delas.

Quadro 4 – Tipos de RI

RI Rígido	RI Flexível
Devem priorizar conteúdos que foram submetidos ao processo de avaliação pelos pares, especialmente artigos de periódicos, priorizando o controle de qualidade dos conteúdos que o RI armazena.	Amplia a sua destinação, além da literatura avaliada por pares, outros conteúdos de natureza acadêmico-científica produzidas por membros da Instituição.

Elaborado pela autora, baseado em Leite (2009, p.28).

A abordagem rígida preconiza que os RIs devem responder à função de potencializar a comunicação formal, sob essa abordagem os repositórios devem priorizar a literatura científica avaliada por pares ligados ao sistema de publicações científicas. (LEITE, 2009, p.28). Cada instituição, ao realizar o planejamento para implantação do RI deve identificar o tipo de abordagem que melhor se adequar as suas necessidades.

2.2 RIs no Brasil

O Movimento de Acesso Aberto também ganhou espaço e força no Brasil,

por acesso aberto à literatura, deve-se entender a disposição livre e pública na Internet, de forma a permitir a qualquer usuário a leitura, download, cópia, impressão, distribuição, busca ou o link com o conteúdo completo de artigos, bem como a indexação ou o uso para qualquer outro propósito legal. No entendimento das organizações que apoiam o acesso aberto, não deve haver barreiras financeiras, legais e técnicas outras que não aquelas necessárias para a conexão à Internet. O único constrangimento para a reprodução e distribuição deve ser o controle do autor sobre a integridade de seu trabalho e o direito à devida citação. (BUDAPEST..., 2012b).

O acesso aberto atua na promoção da produção intelectual dos

pesquisadores brasileiros, procura ampliar o acesso aos documentos produzidos e fomentar a pesquisa científica respeitando os direitos do autor, considerando que,

os repositórios digitais constituem uma das estratégias propostas pelo Movimento de Acesso Aberto para promoção da literatura científica de forma livre e sem custos de acesso. É crescente o número de repositórios institucionais criados pelo mundo. No Brasil, este crescimento foi acelerado pelo projeto IBICT-FINEP/PCAL/XBDB, que possibilitou a implantação de repositórios institucionais em diversas universidades e instituições de pesquisa. (IBICT, c2012).

Nesse sentido, os repositórios surgem com a importante tarefa de concretizar essa iniciativa de acesso aberto ao conhecimento científico e intelectual das instituições, de forma que possa ser disseminado em qualquer lugar do mundo.

Com a disseminação e conseqüente conscientização do Movimento de Acesso Aberto à informação científica, diversas instituições brasileiras têm se dedicado à criação de repositórios digitais de acesso aberto. (IBICT, c2012).

2.3 Plataforma de Gerenciamento de RIs

No Brasil existem softwares livres usados para a criação de RIs são eles: *DSpace*, *Eprints*, *Greenstone*, *Nou-Rau* e *Fedora*.

O quadro 5 apresenta, resumidamente, características de cada um deles e o respectivo endereço de acesso.

Quadro 5 – Plataformas de Gerenciamento de RIs

Plataforma	Descrição	Acesso
<i>DSpace</i>	Suas funcionalidades consistem em capturar, armazenar, indexar, preservar e redistribuir documentos de pesquisa em formato digital, produzidos por comunidades acadêmicas.	http://www.dspace.org
<i>Eprints</i>	Possui a maior e mais distribuída base instalada e foi pioneiro do movimento de acesso livre. O IBICT traduziu o <i>software</i> para o português e o disponibiliza em seu <i>site</i> para <i>download</i> .	http://www.eprints.org

Continua

Plataforma	Descrição	Acesso
Greenstone	É direcionado a criar e distribuir coleções digitais. Proporciona uma nova forma de organizar e publicar informações digitais na Internet.	http://www.greenstone.org
Nou-Rau	É um sistema de código aberto e tem como objetivo implementar um sistema <i>on-line</i> para arquivamento, indexação, acesso controlado e mecanismos eficientes para busca de documentos digitais. Para isso, o sistema recebe documentos digitais em diversos formatos e, em seguida, converte-os para texto puro.	http://www.nou-rau.org
Federa	a arquitetura apresenta uma infraestrutura ampla para o armazenamento, gestão e disseminação de objetos digitais complexos, incluindo o relacionamento entre eles. O conceito central do sistema é um modelo de objeto digital que estabelece como unidade de informação o —objeto digital Fedora.	http://fedorarepository.org/

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Oliveira (2015).

A plataforma mais utilizada para gerenciar os repositórios institucionais no Brasil é o *DSpace* que,

[...] foi desenvolvido para possibilitar a criação de repositórios digitais com funções de armazenamento, gerenciamento, preservação e visibilidade da produção intelectual, permitindo sua adoção por outras instituições em forma consorciada federada. O sistema foi criado de forma a ser facilmente adaptado. Os repositórios *DSpace* permitem o gerenciamento da produção científica em qualquer tipo de material digital, dando-lhe maior visibilidade e garantindo a sua acessibilidade ao longo do tempo. (IBICT, c2012).

Com base nas informações fornecidas pelo IBICT, o *DSpace* foi a solução indicada para as instituições brasileiras através do Edital de chamada FINEP/PCAL/XBDB Nº 002/2009 (anexo A), realizado pelo IBICT, porque já vinha sendo amplamente utilizado em alguns países e liderando as ações de acesso aberto no Brasil. Desta forma, o IBICT decidiu customizar o *software* e distribuí-lo em nível nacional. Assim, a criação da versão brasileira do *DSpace*, em 2004, representou mais um marco do pioneirismo do IBICT no desenvolvimento e customização de ferramentas para tratamento e disseminação de informações técnico-científicas na Web. (OLIVEIRA, 2015, p.21).

O *DSpace* é distribuído sob a licença de *software* livre, o que permite aos utilizadores desenvolverem novas funcionalidades de acordo com suas necessidades e as compartilhar. Esse tipo de distribuição possui também outra vantagem, o baixo custo de instalação. Uma importante característica da plataforma é a possibilidade de interoperabilidade, pois, permite interação com outros sistemas da mesma instituição ou de outras instituições, trocando informações em rede. (DAUDT; SILVA, 2011).

O *DSpace* é compatível com diversos protocolos de acesso e exportação, o que reforça a questão da sua interoperabilidade e o uso de um protocolo comum que permite a implementação de arquivos abertos. (WIKI IBICT, 2014).

O termo metadados está associado à descrição de objetos de informação através da *Web*, sendo uma espécie de catalogação de dados padronizada. Para Grácio (2002, p.25),

[...] os padrões de metadados, uma vez estabelecidos, permitem a troca de informações entre instituições que utilizam o mesmo padrão ou até mesmo entre aquelas que utilizam padrões diferentes. Isso é importante, pois além de diminuir o trabalho de descrição de recursos, permite que um usuário possa, em uma única pesquisa, buscar informações em diferentes instituições.

O *DSpace* utiliza-se, de forma nativa, o padrão de metadados *Dublin Core* (DC), que foi idealizado para descrever objetos digitais, tais como: vídeos, sons, imagens, textos e *sites* na *web*. O padrão DC é o mais comum utilizado para catalogação de recursos eletrônicos da internet. Foi criado e desenvolvido com o objetivo de tratar recursos da *Web*, sendo uma fonte de disponibilização de informações das mais procuradas por pessoas e instituições na atualidade. (GRÁCIO, 2002).

O padrão de metadados DC inclui um conjunto de quinze elementos, com o objetivo de descrever um recurso eletrônico, conforme o exemplo detalhado no quadro 6:

Quadro 6 – Metadados *Dublin Core* no *DSpace*

Padrão de Metadados <i>Dublin Core</i> simples			
Identificador	Nome	Definição	Exemplo
1. TITLE	Título	Nome dado ao recurso (obra)	Parâmetros visuais como apoio à produção de vídeos educacionais para o ensino de ciência e tecnologia no contexto da mobilidade e conectividade.
2. CREATOR	Criador	Pessoa ou entidade responsável pelo recurso	Schneider, Catiúcia Klug
3. SUBJECT	Assunto	Palavras-chave (indexadores)	Tecnologia educacional. Vídeos educacionais. Parâmetros visuais.
4. DESCRIPTIO	Descrição	Relato do conteúdo	Esta dissertação relata uma pesquisa sobre vídeos educacionais no contexto da mobilidade e conectividade, no qual a ascensão dos dispositivos móveis, como tablets, smartphones, netbooks e celulares composição visual nos materiais pedagógicos e que os fatores determinantes são a proporção entre a altura do texto/objeto e a altura da área útil do vídeo [...]
5. PUBLISHER	Publicador	Entidade ou pessoa responsável pela publicação (editor)	IFSul
6. CONTRIBUTOR	Contribuidor	Pessoa ou instituição que colabora com o conteúdo	_____
7. DATE	Data	Data associada ao recurso (data da publicação)	2014
8. TYPE	Tipo	Gênero ou espécie do recurso	Dissertação

Continua

Identificador	Nome	Definição	Exemplo
9. FORMAT	Formato	Formato físico ou digital	Pdf
10. IDENTIFIER	Identificador	Identifica o recurso pelo significado de uma string ou número conforme um sistema de identificação formal. (Ex: URL, DOI, ISBN).	http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/bibdipec/dissertacoes/dissertacao_SC_HNEIDER_C_K2014.pdf
11. SOURCE	Fonte	Referencia à fonte no qual o recurso é originado	http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/bibdipec/dm-s.html
12. LANGUAGE	Idioma	Idioma do recurso	Pt-BR
13. RELATION	Relação	Referência para o recurso relacionado	http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/bibdipec/dissertacoes/livro_SCHNEIDER_C_K-2014.pdf
14. COVERAGE	Abrangência	Âmbito do conteúdo do recurso. (Ex.: local, data)	BR
15. RIGHTS	Direito	Informações sobre direitos de propriedade intelectual.	_____

Fonte: Elaborado pela autora⁴, baseado em Grácio (2002).

O padrão DC apresenta vantagens na sua utilização como a simplicidade, pois, tem entendimento semântico fácil, sem a necessidade de extensos treinamentos para quem irá utilizá-lo. A interoperabilidade semântica entre diversas áreas e uma infraestrutura adequada, contribui para um consenso internacional. A extensibilidade é um modelo simplificado de descrição e flexibilidade, sendo que os elementos são opcionais, podendo ser repetidos e modificados, se necessário. (GRÁCIO, 2002).

⁴ Os dados utilizados no exemplo catalogado no padrão de metadados DC foram retirados da Biblioteca Digital do Pensamento e Ciência – BibDiPeC (Disponível em: <<http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/bibdipec/dm-s.html>>. Acesso em: 01 dez. 2016).

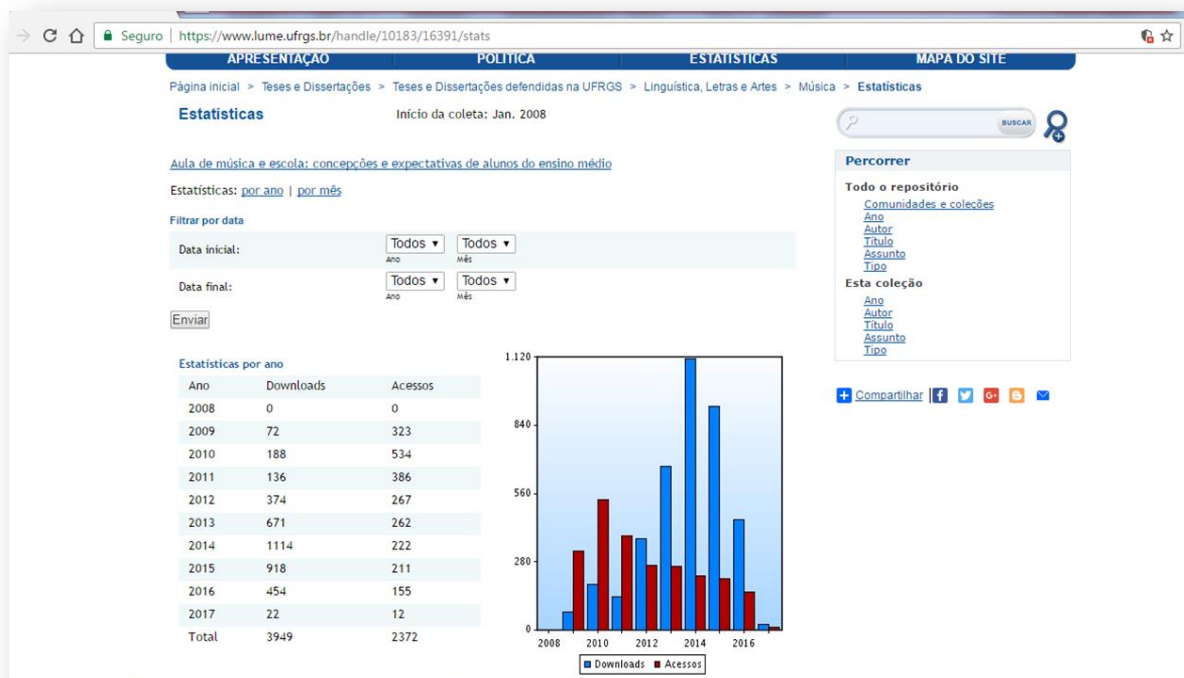
2.4 Benefícios do RI

Durante este trabalho mostrou-se os conceitos e as potencialidades que os repositórios evidenciam para as instituições e, com base na bibliografia, pode-se dizer que os RIs oferecem benefícios para os pesquisadores, instituições, bibliotecas e bibliotecários.

Costa e Leite (2009, p.181) revelam os “benefícios para o pesquisador, além de gerenciar e dar visibilidade à sua produção, aumentando assim o impacto dos resultados da pesquisa que realiza, contribui diretamente para o aumento da sua própria visibilidade e prestígio”. Para eles, os pesquisadores sentir-se-ão motivados a manter seus trabalhos depositados.

A figura 2 mostra um exemplo de trabalho disponível no RI da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pelo qual é possível verificar a quantidade de visualizações e *downloads* que o documento recebeu de 2008 a 2017.

Figura 2 – Estatística de Acesso



Fonte: RI LUME UFRGS

(Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16391/stats>> Acesso em: 25 jan 2017).

No mesmo documento através da estatística é possível observar que o documento foi visualizado internacionalmente, comprovando o que foi citado

anteriormente que o RI proporciona ao pesquisador visibilidade e prestígio, conforme figura 3.

Figura 3 – Estatística por países



Fonte: RI LUME UFRGS

(Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16391/stats>> Acesso em: 25 jan 2017).

Nesta estatística o usuário/pesquisador pode acompanhar os locais onde sua pesquisa foi visualizada. O interessante desse tipo de serviço que o RI oferece é a possibilidade de fornecer esta informação para todos os usuários que visitam o repositório.

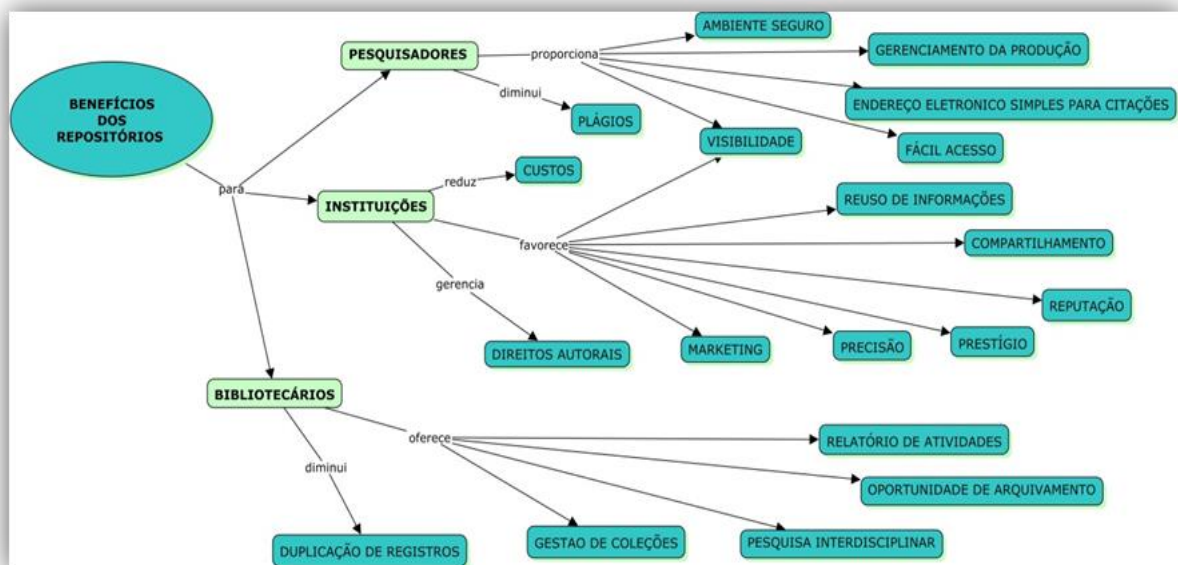
Os repositórios institucionais oferecem especificamente às bibliotecas, sejam bibliotecas de instituições de ensino e pesquisa ou bibliotecas especializadas, benefícios para o avanço científico e tecnológico através das atividades de pesquisa. Para Costa e Leite (2009, p.184) os RIs:

- expandem exponencialmente o acesso à pesquisa;
- reafirmam o controle sobre o saber pela academia;
- reduzem o monopólio dos periódicos científicos (especialmente no que concerne à acessibilidade apenas por assinatura);

- d) servem como indicadores tangíveis da qualidade de uma universidade;
- e) demonstram a relevância científica, social e econômica das atividades de pesquisa da instituição;
- f) aumentam a visibilidade, o status e o valor público da instituição.

Os repositórios institucionais atendem aos interesses de pesquisadores, instituições, bibliotecas e também ao bibliotecário que reconhece neste uma ferramenta importante para gestão da informação como um facilitador para atividade profissional até o usuário final. A figura 4 apresenta o mapa conceitual que relaciona alguns dos principais benefícios oferecidos pelos repositórios para pesquisadores, instituições e bibliotecários.

Figura 4 – Mapa conceitual dos benefícios dos RIs



Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Leite (2009, p.24).

Através do mapa conceitual é possível conhecer o potencial que o RI pode oferecer às instituições que os implantam, extensivo as suas bibliotecas, pesquisadores e a comunidade em geral.

2.4.1 Investimento

O investimento para implantação e sustentabilidade de um repositório é importante para o desenvolvimento e continuidade do projeto e deve ser considerado pela equipe desenvolvedora, sendo necessário um projeto para análise dos custos envolvidos. Conforme Tomaél e Silva (2007, p.10) “A equipe de trabalho é o componente de maior investimento de um projeto de repositório institucional. O pessoal técnico competente é necessário para iniciar, customizar e manter o sistema”, todos esses cuidados devem ser planejados estrategicamente para que o RI tenha uma continuidade e sucesso em sua finalidade.

De acordo com Torino (2010, p.52) “no que tange aos equipamentos, caso a opção da instituição seja a de utilizar *software* livre, de igual modo, haverá igual necessidade de investimento em *hardware* e em processos de capacitação para a customização e outras adequações que se fizerem necessárias”.

A autora ainda afirma que “a instituição que implantar um repositório deverá definir em sua política institucional a garantia de permanência deste projeto, a fim de que os investimentos sejam valorizados e, mais do que isso, que os documentos sejam preservados”. Definir a política de informação é de extrema relevância, visto que, partindo dela, serão norteadas ações desde a implantação até as etapas que garantam a sustentabilidade dos RIs. (TORINO, 2010, p.52).

2.5 Políticas de Informação

As políticas de informação são consideradas importantes quando se inicia um processo para implantação de um repositório, conforme Leite (2009, p.10), “a política de funcionamento deve refletir as decisões tomadas ao longo do planejamento do repositório. É recomendável que esta política esteja em concordância com aquelas já vigentes na biblioteca e na instituição”, ou seja, as políticas do RI precisam estar em conformidade com as demais políticas existentes na instituição para que haja um consenso e padrão de diretrizes.

A política de informação do RI deve apresentar os objetivos do mesmo, a definição do serviço, a finalidade do RI, mostrar a equipe responsável pela implantação e manutenção do repositório além de informações sobre os depósitos de documentos e materiais a serem depositados. (LEITE, 2009, p.10).

Para Tomaél e Silva (2007, p.4) “a implantação de um RI exige um estudo extenso das máquinas complexas que são as instituições, de maneira a formular políticas de gestão adequadas às características, interesses e necessidades individuais que, na maioria das vezes, têm muitas especificidades”.

A política, baseada na cultura da instituição, deve prever aspectos relativos a:

- a) responsabilidade pela criação, implantação e manutenção do repositório;
- b) conteúdo proposto e implantado;
- c) aspectos legais relativos a documentos e licenças de *softwares*;

d) padrões;

e) diretrizes para preservação digital;

f) política e níveis de acesso;

g) sustentabilidade e financiamento do repositório. (TOMAÉL; SILVA, 2007, p.4).

Ao realizar o planejamento de um repositório torna-se de primordial importância considerar os itens acima citados por Maria Tomaél e Terezinha Silva, pois estes são a base da estrutura a ser pensada para o funcionamento do RI, evitando que, no futuro, haja a necessidade de se realizar muitos ajustes. Por exemplo, as autoras afirmam que “tão importante quanto o conteúdo é a definição sobre os objetos digitais que poderão ser armazenados (formatos: doc, pdf, html, jpeg, gif, mpeg), para tanto, a ferramenta de tecnologia de informação adotada e sua customização são fatores determinantes”. Logo, podemos perceber o quanto as políticas de informação precisam ser pensadas e discutidas, pois, irão influenciar os rumos que a instituição pretende traçar para o RI.

De acordo com Oliveira (2015 p.19):

as políticas da instituição podem contribuir exigindo obrigatoriedade do controle da produção acadêmica, incentivando a publicação e, mais do que

isso, a democratização dessas, por meio de mecanismos que possam efetivar o depósito para guarda, disseminação e visualização.

Um sistema de informação, independente de sua finalidade na instituição, está sujeito às políticas de informação adotadas, cujas diretrizes norteiam as ações dos seus gestores. (TOMAÉL; SILVA, 2007, p.6). Nestas políticas poderá ser definida, por exemplo, se a instituição irá utilizar o RI para desenvolver alguma forma de preservação da memória institucional.

2.6 A memória institucional

Preservar a história é fortalecer os alicerces que fundamentam uma instituição. É mais do que arquivar documentos, imagens e tudo que possa ajudar a contar sua trajetória. Preservar a memória institucional é pensar nas pessoas, pois, toda memória é uma construção dos sujeitos e de si, e toda instituição é construída através desses sujeitos. Ao longo dos anos, as instituições produzem memórias e conhecimento que às vezes se perdem no tempo. (FUNDACENTRO, 2013).

Conforme Oliveira (2015, p.19) “a memória não pode ser entendida, apenas como a prática de guarda de documentos, que venham a representar momentos históricos de grande relevância de uma instituição, mas sim como um bem necessário para o desenvolvimento da própria instituição”. É por meio dessas memórias que a Instituição se constitui, através dos registros e dos sujeitos que produzem conhecimento.

Ainda para Oliveira,

de fato, com a meta de reunir toda a produção científica e/ou acadêmica de uma instituição, em formato digital ou que foi digitalizada, os RIs constituem uma inovação no âmbito da comunicação científica e no modo como a informação é gerenciada e disponibilizada na internet. O RI é, de certa forma, considerado uma forma de guardar a memória da instituição. (OLIVEIRA, 2015, p.19).

O Repositório institucional funciona como ferramenta que irá valorizar a

produção intelectual e científica da instituição, proporcionando maior visibilidade das publicações e também gerenciando a memória constituída ao longo dos anos pelas instituições, pois, “os erros e acertos do passado ajudam a entender o presente e a planejar ações futuras”. (FUNDACENTRO, 2013).

Sendo assim, conforme reforça Oliveira (2015, p.21)

os RIs surgem como uma ferramenta que possibilita a congregação de diversos tipos de produção e a disponibilização democrática dessa produção para a academia e a sociedade em geral, fazendo jus a responsabilidade social de contribuir com o desenvolvimento científico do país.

Por isso, os RIs são vistos também como uma forma de documentar e preservar a memória institucional. (OLIVEIRA, 2015, p.21).

Dodebei (2009, p.93) diz que os “Repositórios Institucionais (RIs) representam a memória eletrônica de um grupo de pessoas”. Para a autora,

as instituições devem começar a desenvolver, com urgência, políticas de seleção das informações que farão parte de seus repositórios institucionais e bibliotecas digitais. Pensando bem, este tem sido o desafio já há longos anos das bibliotecas universitárias e mais recentemente dos arquivos das instituições de ensino. (Dodebei, 2009, p.101).

Os repositórios institucionais são considerados como o novo paradigma da organização do conhecimento, do acesso à informação e disseminação, fazendo desses modelos híbridos de patrimônio da humanidade que não disputam espaço com outros arquivos e bibliotecas digitais, apenas somam em qualidade de oferta. (DODEBEI, 2009, p.104).

2.7 Bibliotecário Gestor do RI

No decorrer da pesquisa falou-se no Bibliotecário Gestor (BG) dos repositórios, mas quem é esse profissional? Conhecidos também por

Administradores de repositórios “são os profissionais que gerenciam o funcionamento do repositório. Atuando diretamente nos procedimentos do repositório, são responsáveis por mantê-lo ajustado aos propósitos da instituição mantenedora”. (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010, p.31). Geralmente essa função de administração do RI é proferido a um bibliotecário, entretanto, em algumas instituições pode ser definido um Grupo gestor do repositório, ou seja, usuários do repositório que definem as políticas gerais.

Robson (2007, p.1) define o gestor do repositório como aquele que “gere o lado humano do repositório, incluindo as políticas de conteúdos, divulgação e convencimento, treinamento de usuários, relacionamento com os departamentos da instituição, contatos externos e outros”. Robson (2007), por sua vez, faz a distinção entre gerente e administrador do repositório, o gerente é a parte humana, enquanto o administrador estaria mais relacionado à parte física.

Porém, Shintaku e Meirelles (2010, p.31) conceituam administrador como a interface entre vários profissionais que interage com várias outras equipes. Para eles,

as tarefas dos administradores requerem conhecimentos específicos do *DSpace*,[...] entretanto, há outros conhecimentos, mais gerais, relacionados à disseminação, recuperação e organização da informação, por exemplo, que também são necessários. De qualquer modo, o administrador deve estar alinhado aos propósitos da instituição em relação ao repositório. (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010, p.31).

O bibliotecário contempla, em sua formação, as exigências citadas acima para a gestão do RI. Amante (2014, p.245) enfatiza que “os bibliotecários são entendidos e atuam como membros ativos que dispõem dos recursos e das competências necessárias para contribuir para as missões de ensino, aprendizagem e investigação desenvolvidas nas universidades.” E, ainda,

ao analisar o papel do bibliotecário [...] podemos fazê-lo segundo um amplo leque de dimensões: gestor de coleções, prestador de serviços e consultor de informação, produtor de metadados, fornecedor de serviços de referência, incluindo os virtuais, mediador e validador de informação, analista simbólico, formador em literacia de informação e facilitador da aprendizagem, formador em direitos de autor, gestor de relacionamentos,

dinamizador de ações culturais e gestor do conhecimento e editor de conteúdos. (AMANTE, 2014, p.245).

A autora expõe a diversidade das funções que o bibliotecário pode desempenhar e que “o papel que as bibliotecas e os seus profissionais assumem no movimento de acesso aberto ao conhecimento, na constituição de repositórios digitais, contribuindo, assim, para a progressiva reforma do sistema de comunicação de Ciência”, reforçando a importância e o papel que este profissional desempenha na sociedade atual. (AMANTE, 2014, p.245).

Para Amante (2014) “os bibliotecários foram sempre considerados como membros das equipes de apoio que, de forma silenciosa, organizam a informação para permitir o que os utilizadores lhes tenham acesso”. A autora explica que a “gestão dos repositórios implica avaliar, selecionar, facilitar o acesso, agrupar e disponibilizar o conhecimento, processos que sempre constituíram o coração da biblioteconomia”, o que reforça o quanto esta atividade de gestão está vinculada ao trabalho do profissional bibliotecário, configurando-o como mais preparado para esta tarefa de gerenciamento dos RIs.

Maria Amante relata que,

um estudo realizado nos EUA permitiu concluir que 90% dos repositórios institucionais em funcionamento são liderados por bibliotecas e por bibliotecários. Na medida em que as bibliotecas assumem a liderança dessas iniciativas, tal constitui uma oportunidade para dar visibilidade ao trabalho desenvolvido na biblioteca e pelos seus profissionais, alterando o posicionamento da biblioteca na organização. (AMANTE, 2014, p.246).

O texto mostra o quanto os repositórios podem proporcionar as bibliotecas e seus profissionais, dando oportunidade de desenvolver um trabalho sério, responsável e de caráter significativo para a comunidade acadêmica. Porém, a administração do RI pode também ser compartilhada ou dividida.

A definição de objetivos comuns para vários grupos profissionais no desenvolvimento dos repositórios e sua partilha permite o desenvolvimento de

relações de colaboração entre vários *stakeholders*⁵ (bibliotecários, informáticos, professores, investigadores, reitoria, dentre outros), algumas instituições realizam a gestão dos RIs através de comitês gestores, em que vários profissionais de áreas distintas trabalham de forma colaborativa para o gerenciamento do repositório. (AMANTE, 2014).

De acordo com Shintaku e Meirelles (2010, p.32) “o compartilhamento ocorre quando há mais de um usuário administrador, o que implica em delegar algumas tarefas do administrador a outros usuários”. Assim, cada instituição define sua política de gerenciamento de acordo com a realidade e suas especificidades.

A seguir, os repositórios serão analisados como uma ferramenta de tecnologia na educação.

2.8 Repositórios como Tecnologia Educacional

Na sociedade contemporânea, o uso das tecnologias digitais está presente em todos os lugares através da *Web*. Lévy (2010b, p.157), em sua obra “Cibercultura”, afirma que o ciberespaço e as tecnologias intelectuais favorecem as novas formas de acesso à informação, através da navegação por hipertexto, dos mecanismos de pesquisa e que, quando compartilhadas entre os indivíduos, aumentam o potencial da inteligência coletiva. Isso permite pensar no potencial que essas tecnologias digitais provocam em meio à cultura contemporânea, aos processos de ensino-aprendizagem e sua relação com o saber.

Nas sociedades anteriores à escrita, o saber e o conhecimento prático eram transmitidos através dos mais velhos, conforme citado por Lévy, “quando um velho morre é uma biblioteca que queima”, pois, não havia ainda formas de preservar todo conhecimento da comunidade. Porém, com o surgimento da escrita, o saber foi transferido para o livro, onde aqueles que sabiam interpretar os escritos dominavam o conhecimento, ou seja, detinham o poder. (LÉVY, 2010b).

⁵ É uma palavra em inglês utilizada nas áreas de comunicação, administração e tecnologia da informação cujo objetivo é designar as pessoas e grupos mais importantes para um planejamento estratégico ou plano de negócios, ou seja, as partes interessadas. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/stakeholder>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

Com a invenção da impressão, surge outro tipo de conhecimento do cientista, o saber não é mais transmitido só pelo livro e essa função passa a ser da Biblioteca, através de enciclopédias e um sistema de remissivas para organização da informação. Contudo, hoje assistimos outro tipo de relação com o conhecimento, chamado de desterritorialização da biblioteca, ou seja, a mudança não só no território, mas, no conceito de acesso, mudando o seu território que antes era apenas físico e hoje passa estar no ciberespaço. (LÉVY, 2010b).

Esta reflexão histórica serve para entender todo o processo de evolução das formas de acesso e transmissão que a informação perpassou até o presente momento na sociedade do conhecimento, em que tudo está disponível, todavia, nem sempre de forma organizada, acessível e em fontes confiáveis.

As Instituições de ensino e pesquisa são entidades produtoras de conhecimento e informação, preocupam-se de que maneira essas informações são gerenciadas e disponibilizadas para a comunidade acadêmica, frente a isso, as Tecnologias Educacionais (TEs), são utilizadas com o objetivo de tornar o aluno sujeito do seu processo de ensino-aprendizagem, tornando-o capaz de construir o conhecimento, analisar as situações problemas e buscar ideias e soluções para chegar a um resultado.

As TEs criam interatividade, tanto na educação formal como na Educação a Distância (EaD). Cada vez mais, torna-se indispensável o uso dessas ferramentas, devido à praticidade, eficiência e usabilidade. De acordo com Silva (2012) “essas novas tecnologias interativas renovam a relação do usuário com a imagem, com o texto, com o conhecimento”.

Na contemporaneidade, é de fundamental importância implantar ferramentas interativas aos processos, de ensino ou de trabalho, pensando em futuros profissionais preparados para compartilhar e trabalhar de forma colaborativa. Nesse sentido, de acordo com Kenski (2011, p.22),

um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais [...]. Essas, quando disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem, trabalham, informam-se e se comunicam.

Isso nos faz refletir sobre a importância que as tecnologias têm na sociedade moderna e como tendem a transformar o meio.

Barros e Carvalho, (2011, p.218) reforçam,

[...] que as novas tecnologias que permitem a interatividade também promovem uma nova relação do aluno com o conhecimento, com outros alunos e com o professor, a partir do momento, em que se propõe um ensino que considera como prioridade as formas de aprendizagens e, conseqüentemente, os aprendentes. A possibilidade de interagir, através das ferramentas tecnológicas, implica rever todos os papéis dos envolvidos no processo ensino e aprendizagem e como também a metodologia utilizada para a promoção dessa aprendizagem.

Assim, as tecnologias educacionais podem auxiliar nos processos educativos, promover alterações no comportamento entre professores e alunos, auxiliar na busca do conhecimento e aprofundamento dos conteúdos, perpassando pelas atividades cotidianas que vivenciamos no ensino (KENSKI, 2011). Nessa perspectiva, sabemos que um repositório é uma tecnologia utilizada no gerenciamento da informação, mas, seria possível ser utilizado como uma Tecnologia Educacional?

As tecnologias educacionais surgem como apoio no processo de ensino-aprendizagem, garantindo o acesso ao conhecimento, configurando um processo de interação entre professores e alunos, levando à aprendizagem e à qualidade na educação. (KENSKI, 2011).

Kenski diz que,

não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor. (KENSKI, 2011, p.46).

Portanto, se as tecnologias trouxeram mudanças positivas na educação, proporcionaram maior interação entre alunos, professores e conteúdos. Um RI é uma ferramenta tecnológica capaz de nortear a pesquisa e o acesso dos

professores e alunos à informação compartilhada por diversas instituições no mundo. Ao utilizá-lo em sala de aula, com o intuito de transformar os resultados das pesquisas em conhecimento através do uso de uma plataforma autêntica, com acesso a conteúdo relevante e de fontes confiáveis, oportunizará a interatividade entre usuário e informação, podendo converter-se em aprendizagem.

De acordo com Ferreira Filho (2005, p.23),

a introdução de sistemas de informações e de tecnologias da informação, [...] na prática do professor, independentemente da estratégia de uso, propicia aos alunos acessibilidade, flexibilidade e disponibilidade das informações e dos recursos educacionais. Da mesma forma, a adoção de sistemas de informações e de TICs auxilia o professor na estruturação e organização do conhecimento envolvido no domínio de aplicação.

O autor reforça que o conjunto de possibilidades pode resultar em uma aplicação *Web* que integra infraestrutura tecnológica interativa e em múltiplas linguagens de representação, aos usuários, contando com um acervo de material educacional, chamado Repositório, além de ferramentas que integram e contextualizam o acesso a estas informações através de um sistema de gestão de conteúdo. (FERREIRA FILHO, 2005, p.24).

Os repositórios surgem como uma tecnologia apta a somar ao espaço pedagógico e, ao mesmo tempo, é um ambiente de preservação e memórias, conseqüentemente, dará suporte no processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, não há garantia que um RI colabore para que haja aprendizagem efetivamente, o pensamento de Ponte (2000, p.73) mostra que “as tecnologias digitais surgem aqui como instrumentos para serem usados livre e criativamente por professores e alunos, na realização das atividades mais diversas”, de forma a possibilitar o protagonismo do aluno na aprendizagem.

Kenski (2011, p.43) menciona que toda nova tecnologia implementada “para ser assumida e utilizada pelas pessoas, à nova descoberta precisa ser ensinada. A forma de utilização de alguma inovação, seja ela um tipo novo de processo, produto, serviço ou comportamento, precisa ser informada e aprendida”, o que, se tratando do RI, fortalece a necessidade de treinamentos para que os alunos e professores,

tendo mais familiaridade com a tecnologia, possam utilizá-la com precisão para explorar seus benefícios. Com o incentivo dos professores no uso dessas tecnologias integrando-as em sala de aula, se bem empregadas, podem ser poderosas ferramentas para auxiliar na execução de diversas tarefas.

Finalmente, podemos dizer que as experiências bem sucedidas no uso das TEs na aprendizagem e do ciberespaço podem criar um novo espaço pedagógico de apoio ao ensino e contribuir para pensar o papel da escola, das bibliotecas e da informação na sociedade contemporânea. Através da organização do conhecimento e da acessibilidade às informações, espera-se que a comunidade acadêmica venha perceber o repositório não só como uma ferramenta de busca e passe a vê-lo como meio de acesso ao conhecimento produzido por pesquisadores fidedignos e instituições confiáveis.

2.9 Gerenciamento da Informação no IFSul

Conforme apresentado anteriormente, existem necessidades de gerenciamento da produção intelectual e institucional produzida pela comunidade acadêmica do Instituto Federal Sul-rio-grandense. A seguir, alguns espaços de pesquisa em que é possível consultar o que é produzido pelos docentes e discentes do Mestrado Profissional em Educação e Tecnologias do IFSul.

O projeto Biblioteca Digital do Pensamento e Ciência (BibDiPeC), atualmente em sua Fase II de seguimento, foi implantado no IFSul, *Câmpus* Pelotas e tem por finalidade o desenvolvendo de sítios de internet e aplicativos computacionais destinados à organização de uma biblioteca digital do pensamento e ciência, incluindo recursos para digitalização, arquivamento, distribuição e consultas. Esta pesquisa⁶ iniciou-se, em sua primeira fase em agosto de 2012, e tem recebido, desde então, como incentivo ao seu desenvolvimento, o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs), na forma de uma bolsa de iniciação científica, além de apoio institucional do setor. (DUARTE, 2015, p.274).

⁶ Foi através da pesquisa da BibDiPeC que se originou o estudo aqui proposto.

A página da BibDiPeC foi desenvolvida utilizando-se a *HyperText Markup Language* (HTML) conforme figura 5.

Figura 5 – Tela inicial da BibDiPeC.



Fonte: <<https://www2.pelotas.ifsul.edu.br/bibdipec/>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

Neste espaço é possível ter acesso à produção intelectual do corpo docente e discente do MPET, bem como, monografias dos cursos de graduação e especialização.

A figura 6 apresenta o acesso ao conteúdo disponibilizado através da BibDiPeC, com a possibilidade de visualização de mais de um formato digital de documento e tipo de material.

Figura 6 – Dissertação de mestrado, disponível para consulta na BibDiPeC



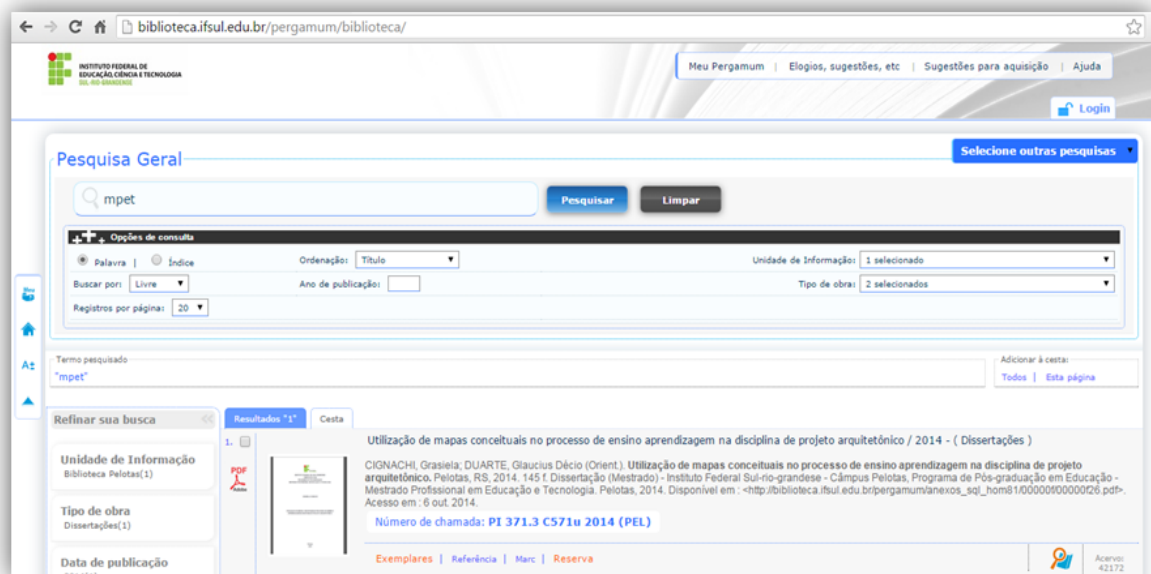
Fonte: <<https://www2.pelotas.ifsul.edu.br/bibdipec/dm-s.html>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

O projeto, apesar de possibilitar o acesso em dispositivos móveis, não apresenta opções de busca, indexação e catalogação bibliográfica das informações, o que através da utilização de uma plataforma como o *DSpace* poderia proporcionar. Assim, surgiu o interesse de transformar essa biblioteca digital em um repositório institucional para ampliar as possibilidades de depósito e acesso aos documentos.

Além da BibDiPeC, outro espaço para consulta dos acervos provenientes do IFSul é o sistema de Biblioteca, e nesse caso, é feito através do Pergamum, que é um “sistema informatizado de gerenciamento que contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação”. (PERGAMUM, 2014).

A figura 7 apresenta a tela de consulta do Pergamum na qual é possível visualizar também a produção acadêmica oriunda do MPET com acesso ao documento na íntegra em formato PDF.

Figura 7 – Catálogo de Biblioteca do IFSul – Pergamum



Fonte: <<http://biblioteca.ifsul.edu.br/pergamum/biblioteca/>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

Embora a instituição dispusesse dessas duas opções para inserção de documentos e consultas, as mesmas não possuem as funcionalidades de um Repositório. A página criada para atender as demandas do MPET, isto é, a BibDiPeC, está em HTML e a linguagem não oferece facilidade para qualquer pessoa gerenciar, incluir itens e não há um padrão de catalogação em formato Marc ou através de metadados. Por sua vez, o Pergamum oferece outras funcionalidades,

boas opções de busca, mas não comporta todos os tipos de formatos de documentos, sendo este mais adequado para o gerenciamento dos serviços da biblioteca.

O mais adequado seria a utilização do sistema de gerenciamento da biblioteca integrado com o repositório, afirma Shintaku e Meireles (2010, p.169) a fim de “potencializar o uso e benefícios na instituição. Portanto, deve-se considerar a possibilidade de integração do RI com processos e sistemas com funções próximas já existentes na instituição, como é o caso dos sistemas de gerenciamento de bibliotecas”.

Sabe-se que o Pergamum está trabalhando para criar uma *interface* de pesquisa que integre o seu catálogo com os repositórios *DSpace*, com o propósito de tornar as buscas integradas entre os sistemas, facilitando a visibilidade e a localização dos materiais. (Informação verbal).⁷

Em virtude do exposto, reitera-se sobre a necessidade de criação do repositório através do uso do *DSpace* para atender de forma mais ampla e apropriada as demandas das bibliotecas do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

O capítulo a seguir, apresenta a análise e discussão dos resultados da pesquisa.

⁷ Informação recebida em visita técnica realizada na sede do Pergamum (PUCPR), realizada em 28 out 2015 na cidade de Curitiba/PR.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme apresentado na seção 1.5, referente aos procedimentos metodológicos, este trabalho realizou duas etapas de pesquisa distintas: a primeira contou com um levantamento direcionado a identificar os bibliotecários gestores dos RIs implementados no estado do Rio Grande do Sul e a segunda etapa foi executada através das respostas do questionário enviado pelos gestores, com a finalidade de obter informações específicas sobre a pesquisa.

Foram identificados onze repositórios institucionais no Rio Grande do Sul e desses, dez, participaram da pesquisa através dos seus respectivos bibliotecários gestores.

A seguir serão apresentados os dados do levantamento documental e do questionário aplicado.

3.1 Identificação dos Gestores de RI no RS

O levantamento para identificar os repositórios implantados foi realizado com base nos *sites* de bibliotecas e de seus repositórios institucionais. Das dezessete IES públicas e privadas encontradas, seis ainda não possuem um RI ou estão em fase de implantação e as outras onze identificadas apresentam repositórios implantados, alguns em fase inicial. Reitera-se que das onze identificadas, dez participaram da pesquisa.

Procurando preservar as Instituições, assim como seus gestores e o sigilo das respostas, optou-se por não identificar as instituições, as quais serão tratadas pelas seguintes siglas para representar os Repositórios institucionais (R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7, R8, R9 e R10) e, assim, como os seus bibliotecários gestores, serão usadas as siglas (BG1, BG2, BG3, BG4, BG5, BG6, BG7, BG8, BG9 e BG10) escolhidas de acordo com a ordem de chegada das respostas da pesquisa, conforme quadro 7, a seguir.

Quadro 7 – RIs pesquisados

Repositório Institucional (RI)	Bibliotecário Gestor (BG)	Tipo de Instituição
RI 1	BG 1	Pública
RI 2	BG 2	Privada
RI 3	BG 3	Privada
RI 4	BG 4	Privada
RI 5	BG 5	Pública
RI 6	BG 6	Privada
RI 7	BG 7	Pública
RI 8	BG 8	Privada
RI 9	BG 9	Pública
RI 10	BG 10	Pública

Fonte: Elaborado pela autora

Ao realizar a identificação observou-se que todos os RIs possuem o bibliotecário como seu principal gestor, esse processo cumpriu com o objetivo específico de “Identificar os gestores de repositórios institucionais do estado do Rio Grande do Sul”.

Cabe ressaltar que todos os RIs pesquisados utilizam a plataforma *DSpace* para o gerenciamento.

3.2 Análises das Respostas do Questionário

A presente seção tem por finalidade a discussão e análise dos resultados obtidos através da pesquisa realizada entre os dias 11 e 25 de julho de 2016. Conforme mencionado na metodologia de pesquisa, o estudo foi realizado com os bibliotecários gestores de dez instituições sendo cinco públicas e cinco privadas, todas situadas no estado do Rio Grande do Sul.

Neste segundo momento da pesquisa, o instrumento de coleta contendo 25 perguntas foi enviado aos dez gestores dos RIs. Buscou-se obter informações específicas sobre a sua importância através do olhar e experiências dos gestores. As perguntas foram divididas em eixos temáticos específicos sobre os RIs procurando responder aos objetivos propostos na pesquisa, conforme o quadro 8, a seguir:

Quadro 8 – Eixo do Instrumento de pesquisa

Eixo Temático	Questões
Percepção do Bibliotecário Gestor	3, 15, 16, 18, 21, 22, 23 e 25
Políticas de Informação	1, 2, 4 e 5
Demandas no Gerenciamento	6, 7, 8, 9, 10, 17, 19 e 20
RI como Tecnologia Educacional	11, 12, 13 e 14

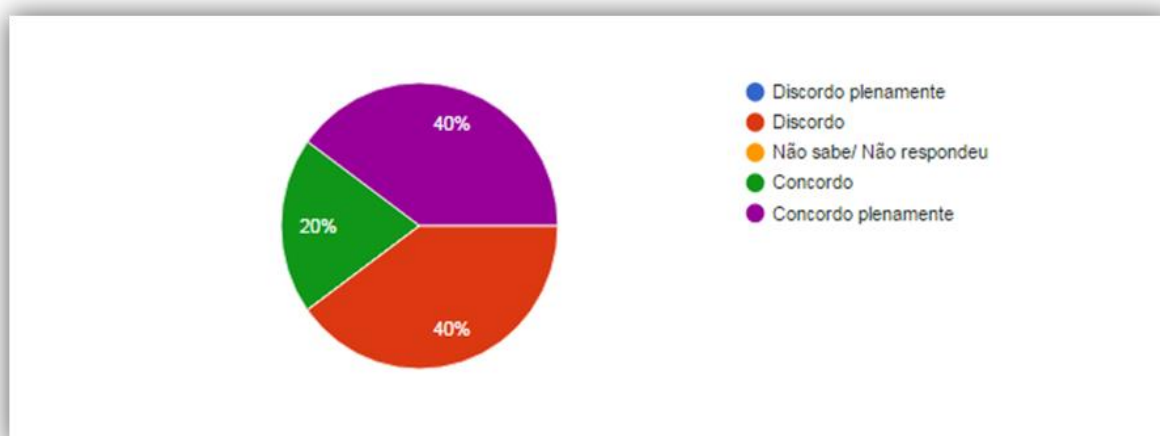
Fonte: Elaborado pela autora

A questão de número 24 refere-se à autorização para utilizar os dados da pesquisa, portanto, não está presente no quadro 8.

Dos onze gestores pesquisados, dez responderam totalizando 91% do total. A amostragem diagnosticou os seguintes resultados:

As questões 1 e 2 procuraram responder ao objetivo específico “Investigar a existência de políticas de informação e preservação da memória institucional”. Quando perguntado sobre a existência de uma política de informação institucional, os mesmos responderam conforme pode ser observado na figura 8:

Figura 8 – Política Institucional



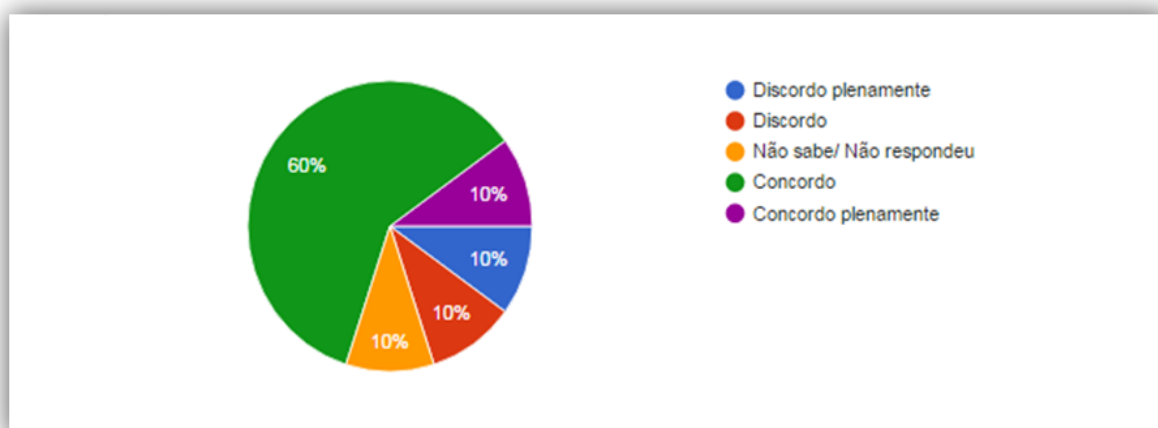
Fonte: Gráfico produzido pelo *Google Forms*

De acordo com os dados obtidos, pode-se analisar o comportamento ou sentimentos dos participantes em relação às questões apresentadas, sendo assim, é

possível afirmar que 40% concordaram plenamente sobre a existência de uma política de informação na sua instituição, 20% concordaram sobre a existência de uma política institucional e 40% discordam da existência, o que se pode interpretar que grande parte (60%) das instituições pesquisadas possui uma política de informação institucional definida, atendendo ao objetivo proposto pela questão. Para reforçar a importância dessas políticas de informação, é imprescindível que essas sejam muito bem pensadas pela instituição porque envolvem grandes mudanças na forma como a pesquisa é disseminada, publicada e preservada, conforme apresentado anteriormente na seção 2.5 que trata das políticas de informação. (TOMAÉL; SILVA, 2007, p.11).

Na questão 2, quando perguntado sobre a existência de uma política para preservação da Memória Institucional, podem-se verificar as respostas com base na figura 9:

Figura 9 – Memória Institucional



Fonte: Gráfico produzido pelo *Google Forms*

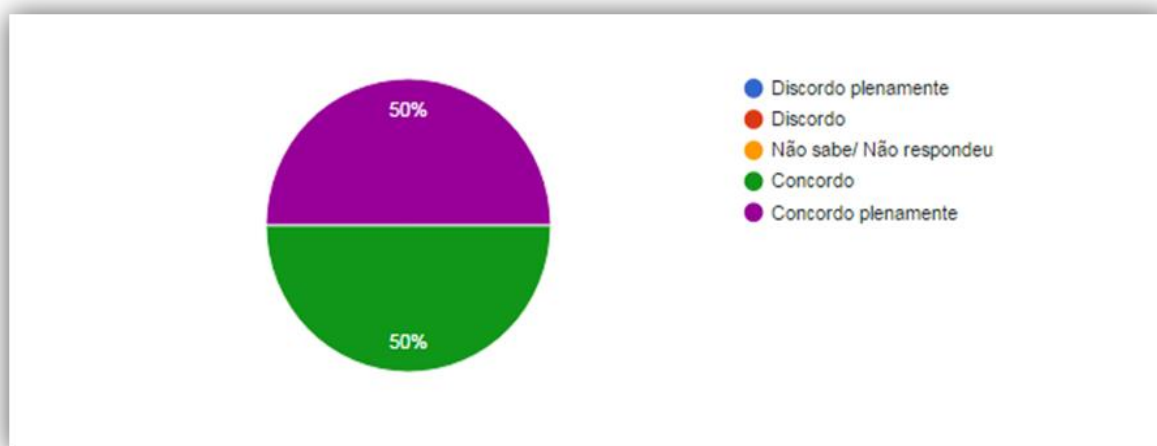
Através dos dados apresentados na figura 9, observou-se que 60% dos BGs responderam que concordam sobre a existência de uma política para preservação da memória institucional em sua instituição, porém, outros quatro gestores dividem as opiniões, logo, 10% concorda que existe a política de preservação da memória, 10% não sabe ou não respondeu, 10% discorda sobre a existência da política de preservação da memória o que podemos entender que a mesma não existe ou não foi definida pela instituição e, por último, 10% discorda plenamente indicando a não existência da política de preservação da memória institucional. Em geral, 70% das instituições pesquisadas possuem definida uma política de preservação da memória

institucional o que demonstra preocupação das IES com os documentos institucionais e boas práticas de preservação dos mesmos, contemplando, assim, o objetivo de verificar a existência da política de preservação da memória institucional.

Porém, não se pode deixar de levar em consideração que 20% dos BGs ao informarem sobre a ausência dessa política pode evidenciar que não há a preocupação em preservar a memória institucional, ou seja, os documentos que fazem o registro e contam a história da instituição e 10% desconhecem a existência dessa política na instituição. Conforme destaca a Fundacentro (2013) “preservar a memória institucional não é só resgatar o passado. Também é compreender as diferenças e reconhecer os limites de cada período. É ter referenciais consistentes para construir o presente e planejar o futuro”, sendo assim, reiteramos o que foi apresentado na seção 2.6 quando se tratou da importância da preservação da memória institucional como fator necessário para através do passado pensar o futuro.

Quando perguntado na questão 3 se o RI proporcionou visibilidade aos documentos e a produção intelectual institucional, procurando através do objetivo específico “Conhecer a percepção dos bibliotecários gestores sobre os repositórios institucionais”, é possível verificar através da figura 10 as seguintes respostas:

Figura 10 – Visibilidade



Fonte: Gráfico produzido pelo *Google Forms*

Observando-se os dados apresentados na figura 10, constatou-se que 50% dos BGs afirmaram que o RI proporcionou visibilidade aos documentos institucionais e outros 50% afirmaram que plenamente houve mais visibilidade, o que indica que

todos os BGs concordam sobre o aumento da visibilidade da produção das instituições, reafirmando os benefícios do RI para promover à informação científica e tornar acessível os documentos e a produção institucional. Os dados apresentados refletem a percepção dos gestores e mostram a importância e o impacto que a implementação dos RIs trouxeram às instituições contemplando o verdadeiro sentido e a função de um RI, conforme afirma Leite *et al* (2012, p.9) “é importante não perder de vista sua finalidade primordial, que é aumentar a visibilidade dos resultados de pesquisa, do pesquisador e da instituição, como centro de pesquisa”. O autor ainda reforça que o processo de desenvolvimento e implantação do RI é mais do que registrar e disseminar a produção institucional. É um mecanismo de gestão e maximização da visibilidade da produção institucional, uma vez que as instituições tenham seus RIs esse mecanismo de gestão e visibilidade torna possível aderir ao movimento de acesso aberto entre as instituições de ensino e pesquisa. (LEITE, 2009, p.9-10).

Nas questões 4 e 5, foi perguntado sobre a abordagem de arquivamento, se é rígida ou flexível, com o objetivo de “Investigar a existência de políticas de informação e preservação da memória institucional”. De acordo com as respostas dos participantes podemos observar no quadro 9:

Quadro 9 – Política de arquivamento

Bibliotecário Gestor (BG)	Política de Arquivamento	Tipo de Instituição
BG 1	Rígida	Pública
BG 2	Flexível	Privada
BG 3	Rígida	Privada
BG 4	Rígida	Privada
BG 5	Rígida	Pública
BG 6	Rígida	Privada
BG 7	Rígida	Privada
BG 8	Rígida	Pública
BG 9	Flexível	Pública
BG 10	Flexível	Pública

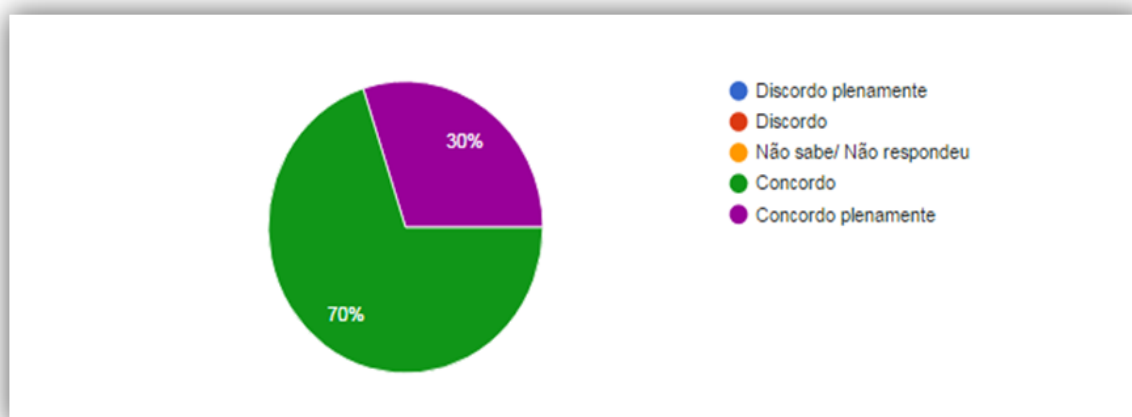
Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com as respostas, nota-se que 70% dos RIs apresentam arquivamento rígido e 30% flexível. A maioria dos bibliotecários respondeu que utilizam o modo de arquivamento rígido, priorizando a literatura científica avaliada por pares, conforme apresentado na seção 2.2 que trata dos RIs no Brasil.

A maioria das instituições ainda apresentam o arquivamento rígido pois os RIs inicialmente foram implementados para conter documentos avaliados por pares, abordagem rígida, através de uma determinação do Edital de chamada FINEP/PCAL/XBDB Nº 002/2009 (anexo A), realizado pelo IBICT que convocava interessados a apresentarem propostas para concessão de recursos tecnológicos às instituições públicas (federais, estaduais e municipais) de ensino e pesquisa. Com o passar dos anos, as instituições passaram a ter outras demandas de materiais digitais. Assim, se iniciou a utilização de armazenamento flexível para atender a essas necessidades.

Quando perguntado na questão 6, se a plataforma *DSpace* atende as necessidades de gerenciamento, com o propósito de “Conhecer as demandas dos gestores no gerenciamento do RI”, os BGs responderam conforme a figura 11:

Figura 11 – DSpace



Fonte: Gráfico produzido pelo *Google Forms*

Percebeu-se através das respostas que 70% concordam que o *DSpace* atende às necessidades de gerenciamento das informações institucionais e 30% concordam plenamente, o que podemos dizer que os gestores estão satisfeitos com a plataforma utilizada, e que as possíveis dificuldades de gerenciamento não são oriundas do sistema. Conforme Sayão e Marcondes (2009), o *DSpace* possui *download* gratuito e uma versão do programa em língua portuguesa, sendo a solução indicada pelo IBICT conforme mencionado na seção 2.3 da presente pesquisa.

O *DSpace* é conhecido por sua robustez no desempenho e capacidade de armazenar objetos digitais sem limites de número de objetos nem tamanho dos

mesmos, e também pela possibilidade de criar coleções independentes e adequar cada uma delas aos padrões de armazenamento, preparo e recuperação da informação adotados pelas bibliotecas. (SUNYE, 2009, p.104).

Quando perguntado, nas questões 7 e 8, sobre a administração do RI, se era mesma feita por um Comitê Gestor ou pela Biblioteca com o intuito de “Conhecer as demandas dos gestores no gerenciamento do RI”, os bibliotecários responderam conforme quadro 10:

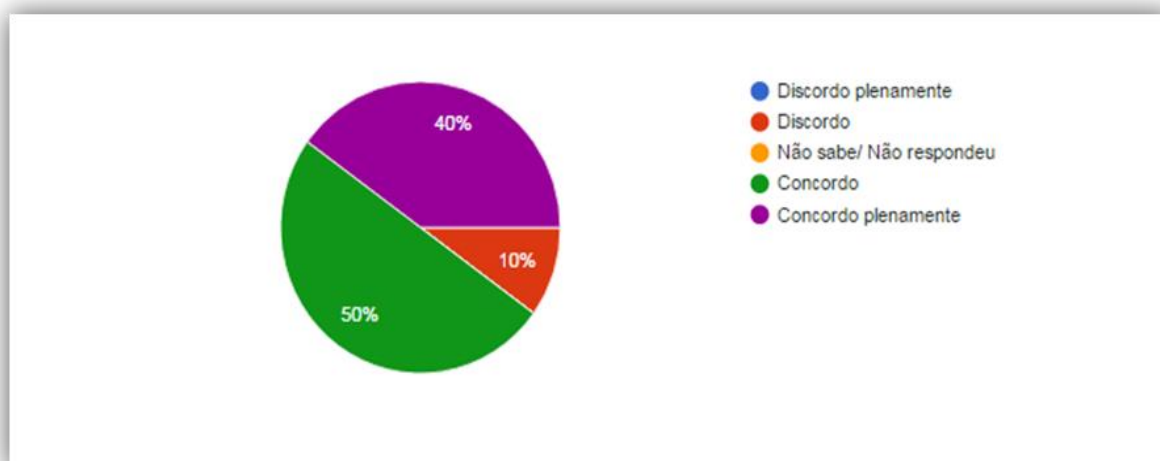
Quadro 10 – Administração do RI

Bibliotecário Gestor (BG)	Administração do RI	Tipo de Instituição
BG 1	Comitê Gestor	Pública
BG 2	Biblioteca	Privada
BG 3	Biblioteca	Privada
BG 4	Comitê Gestor	Privada
BG 5	Comitê Gestor	Pública
BG 6	Biblioteca	Privada
BG 7	Comitê Gestor	Privada
BG 8	Biblioteca	Pública
BG 9	Comitê Gestor	Pública
BG 10	Biblioteca	Pública

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme as respostas, 50% da gestão é feita por um comitê gestor formado por uma equipe técnica composta por docentes, técnicos de informática, bibliotecários e outros profissionais e 50% é administrado apenas pela equipe da Biblioteca, esta escolha é feita pela instituição de acordo com as necessidades e demandas provenientes de cada uma.

Ainda, procurando atender ao objetivo específico “conhecer as demandas dos gestores no gerenciamento do RI”, quando questionado, na pergunta 9, se na manutenção do RI existe apoio por parte do setor de TI, os mesmos responderam:

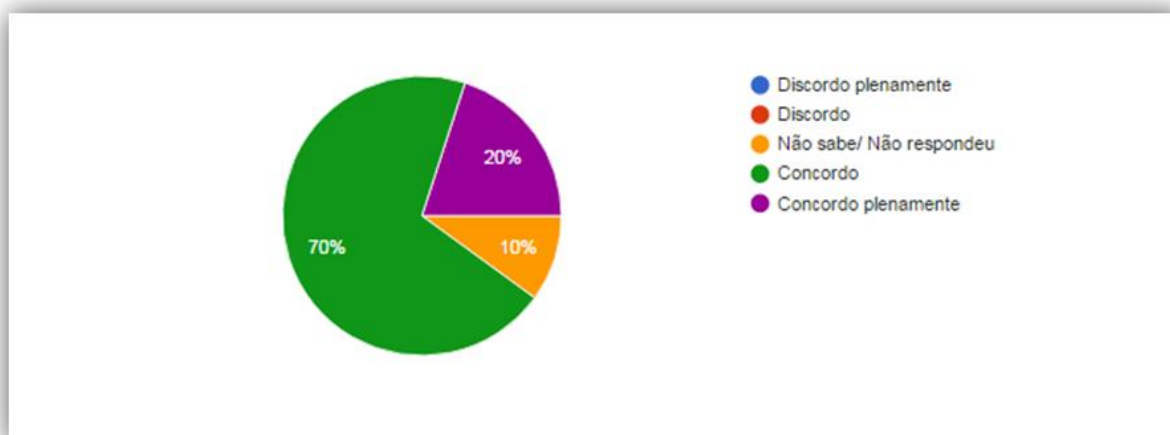
Figura 12 – Manutenção do RI

Fonte: Gráfico produzido pelo *Google Forms*

Com base nos dados obtidos nos questionários, 50% concordam que possuem o apoio para a manutenção do RI, 40% possuem plenamente o apoio da TI e apenas 10% discordam que existe apoio do setor de TI. De modo geral, as instituições recebem apoio do setor de tecnologia da informação, total ou parcialmente e demonstram estar satisfeitos com o atendimento dispensado por este setor que é extremamente necessário para o planejamento, manutenção e funcionamento do RI, o que foi apresentado na seção 2.5 deste trabalho, que trata das políticas de informação.

Na questão 10 quando perguntado se um repositório misto, com recursos educacionais abertos (REA) e documentos institucionais atenderia às necessidades de gerenciamento da informação na Instituição com o objetivo de “Conhecer as demandas dos gestores no gerenciamento do RI” os mesmos responderam de acordo com a figura 13:

Figura 13 – Repositório Misto (REA)



Fonte: Gráfico produzido pelo *Google Forms*

Através dos dados analisados, verificou-se que 70% concordam e 20% concordam plenamente que o Repositório misto (com objetos educacionais e documentos institucionais) atenderia melhor as demandas da instituição. Isto representa um valor bastante significativo, indicando que pode ser uma tendência das instituições pensarem futuramente em repositórios que atendam de forma mais ampla às necessidades informacionais e os diversos tipos de documentos digitais que são cada vez mais produzidos. Conforme mencionado através da fala de Oliveira, na seção 2.1, quando afirma que:

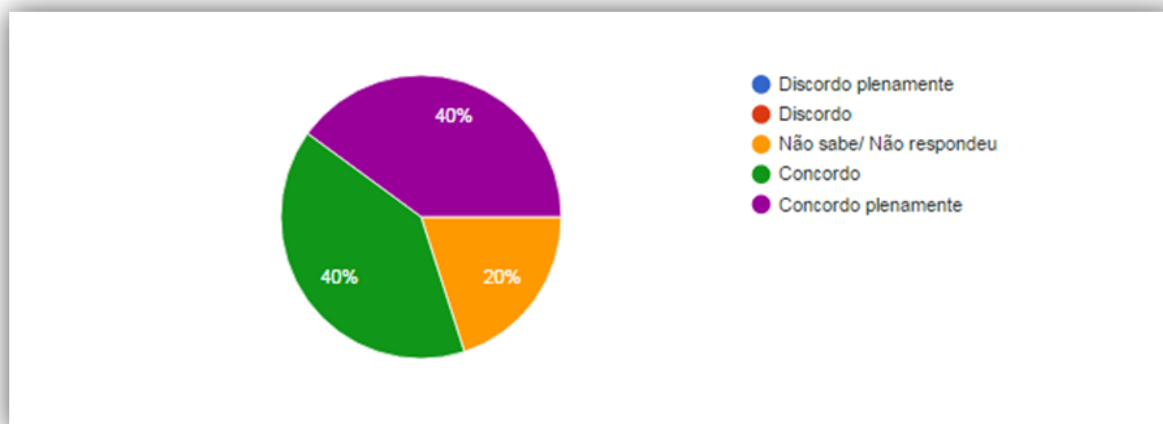
em pouco tempo, como uma consequência natural da popularização dos repositórios, outras produções intelectuais virão integrar os acervos desses tais como: relatórios administrativos, produções culturais e artísticas, vídeos e fotos relevantes no contexto da instituição, projetos, manuais, manuscrito, materiais iconográficos e tridimensionais, materiais cartográficos e visuais, músicas e publicações seriadas. (OLIVEIRA, 2015, p.18).

Apenas 10% afirmaram que não sabiam ou não responderam à pergunta. Com base nos dados apresentados, 90% responderam positivamente sobre a possibilidade de um RI misto, atendendo ao objetivo proposto de conhecer a demanda dos gestores, mostrando que é preciso pensar repositórios que atendam de forma mais ampla às necessidades de gerenciamento.

As questões de 11 a 13 tiveram por objetivo “Discutir as possíveis relações de um RI como ferramenta de apoio ao ensino”. Na questão 11, quando perguntado se

o RI contribuiu de alguma forma para a prática do ensino na Instituição, os participantes responderam de acordo com a figura 14:

Figura 14 – Repositório X Ensino

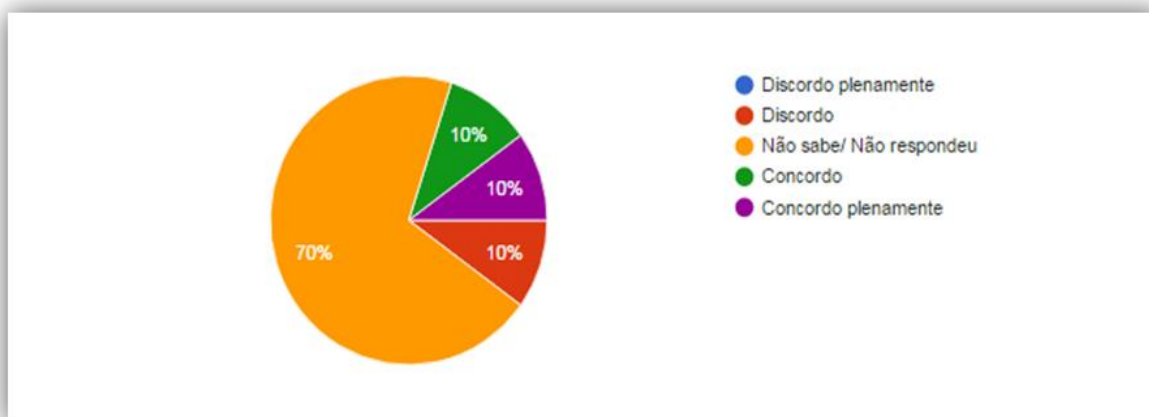


Fonte: Gráfico produzido pelo *Google Forms*

Conforme representado na figura 14, entre os bibliotecários gestores, 40% concordaram que o RI contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem da instituição, outros 40% concordaram plenamente e 20% não sabiam ou não responderam. Tal comportamento demonstra que, de modo geral, o RI contribui não só para a organização e disseminação da informação, mas também pode ser utilizado como ferramenta de apoio ao ensino, incentivando a pesquisa, mostrando as possibilidades de pensar a educação como algo interativo realizado através das ferramentas da internet. Dessa maneira, os educadores podem trabalhar de forma a atingirem os interesses dos seus educandos, proporcionando que os RIs sejam também um espaço de pesquisa, desenvolvimento, construção do conhecimento como uma possível tecnologia educacional.

Quando perguntado na questão 12, se com a implantação do Repositório houve alguma mudança no ensino, pesquisa e extensão da Instituição, os BGs responderam segundo a figura 15:

Figura 15 – Ensino, Pesquisa e Extensão



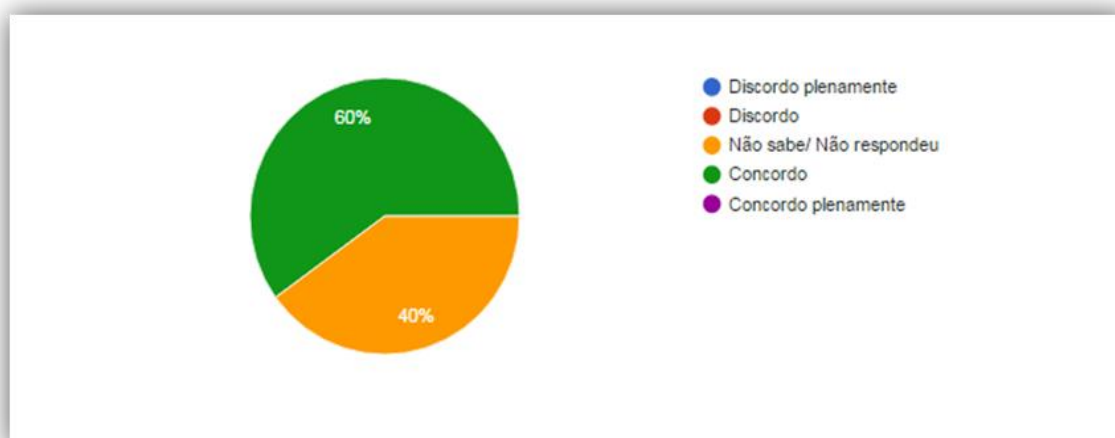
Fonte: Gráfico produzido pelo *Google Forms*

A figura 15 mostra que 70% não sabiam ou não responderam, caracterizando um número bastante significativo sobre o fato dos BGs desconhecerem sobre possíveis mudanças nos ensino, pesquisa e extensão das instituições, talvez pela dificuldade de mensurar de que forma os RIs são utilizados e seus benefícios para a comunidade acadêmica, sabe-se através de estatísticas como são os acessos, mas, não é possível mostrar o impacto real do seu uso para essas comunidades.

Outros 10% concordaram plenamente e 10% concordaram que existe sim alterações nos processos de ensino, pesquisa e extensão na Instituição, causadas pelo uso do RI. Por sua vez, 10% discordaram que ocorram essas mudanças.

Ao perguntar, na questão 13, se o RI é utilizado como ferramenta de apoio na sala de aula, obteve-se as seguintes respostas, conforme a figura 16:

Figura 16 – Ferramenta de Apoio ao Ensino

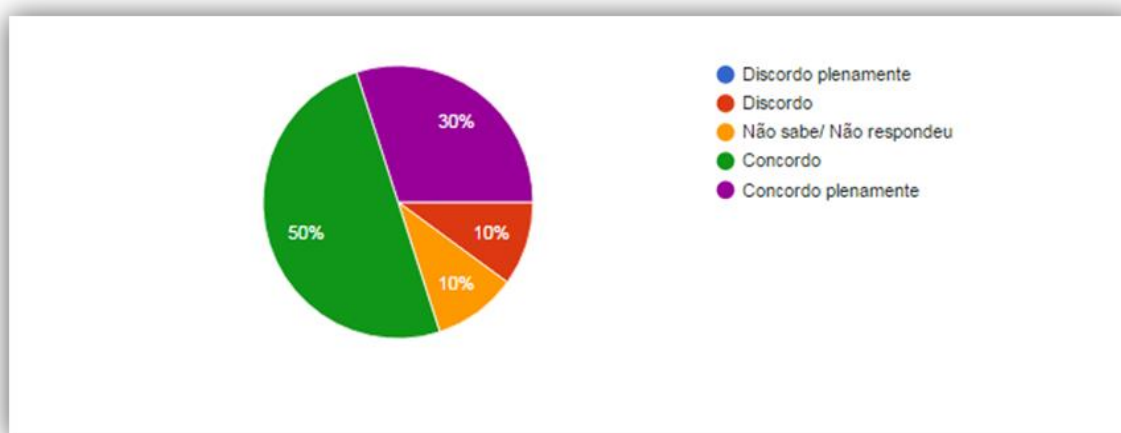


Fonte: Gráfico produzido pelo *Google Forms*

Com base nas informações apresentadas na figura 16, evidenciou-se que 60% dos BGs concordaram que o RI é utilizado como ferramenta de apoio ao ensino por alunos e professores, porém, 40% não sabiam ou não responderam, demonstrando que nem todos conseguem mensurar a utilização do RI como ferramenta de tecnologia educacional.

Ao perguntar na questão 14, se os alunos recebem algum treinamento para uso do RI, a figura 17 mostra:

Figura 17 – Treinamento para uso



Fonte: Gráfico produzido pelo *Google Forms*

Nas instituições, 50% concordaram e 30% concordaram plenamente sobre a realização de treinamento para alunos, 10% não sabiam ou não responderam sobre a existência de treinamentos e 10% discordaram, demonstrando que não há treinamentos em suas instituições. Vale ressaltar a importância que o treinamento constitui para a eficácia no uso das ferramentas, conforme apresentado na seção 2.8 deste estudo.

Com base nas respostas das questões de 11 a 14, pode-se verificar que existem possíveis relações de um RI como ferramenta de apoio ao ensino, embora ainda nem todos os gestores tenham conhecimento ou certeza sobre essa questão.

O quadro 11 apresenta dados das questões 15 e 16, que perguntou sobre a utilização do RI por parte de alunos e professores, com o objetivo de “Conhecer a percepção dos bibliotecários gestores sobre os repositórios institucionais”. Foi possível observar que:

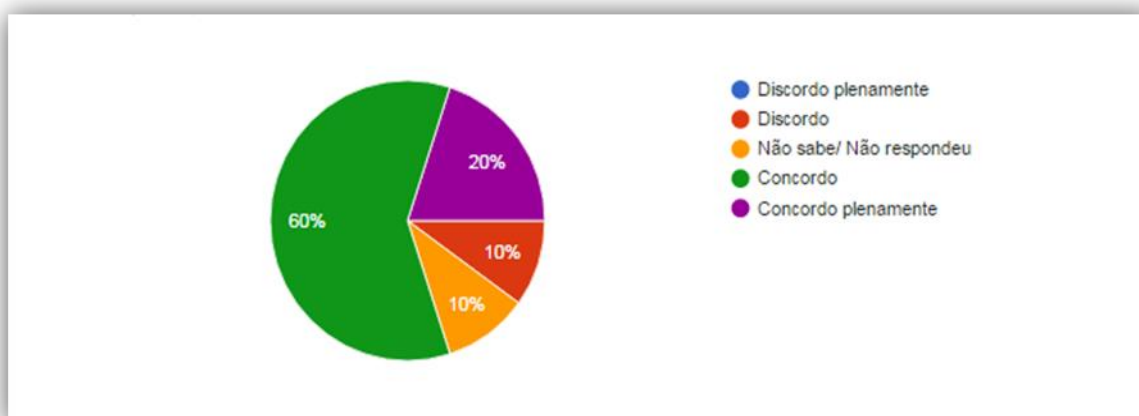
Quadro 11 – Comparativo Alunos e Professores

Utilização	Alunos	Professores
Utilizam Plenamente	60%	20%
Utilizam	20%	70%
Não sabe/Não respondeu	20%	10%

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 11 comparativo demonstrou que os BGs concordam que entre os alunos 60% utilizavam, 20% utilizavam plenamente e 20% não sabiam ou não responderam. Entre os professores, 70% utilizavam, 20% utilizavam plenamente e 10% não sabiam ou não responderam. Com fundamentação nos resultados obtidos, pode-se dizer que a utilização do RI é grande por parte de alunos e professores.

A figura 18 abrange dados da questão 17, na qual foi perguntado se a implantação do Repositório Institucional atendeu as necessidades de gerenciamento dos documentos produzidos na instituição com o objetivo de “Conhecer as demandas dos gestores no gerenciamento do RI”;

Figura 18 – Necessidades de gerenciamento

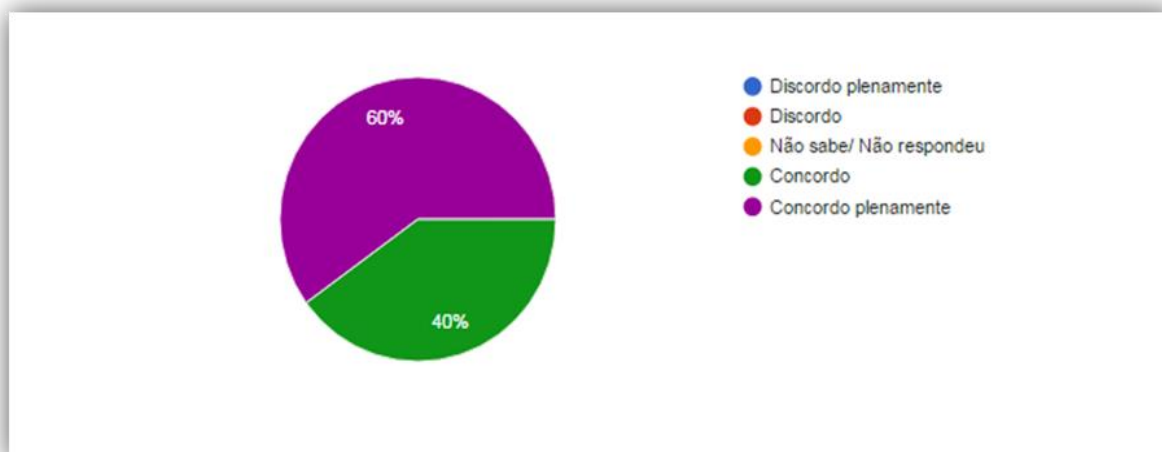
Fonte: Gráfico produzido pelo *Google Forms*

Através das respostas constatou que 60% dos BGs concordaram que o RI atendeu as necessidades de gerenciamento da instituição, 20% concordaram plenamente, 10% não sabiam e 10% acreditavam que o RI não atendeu essas necessidades. O percentual demonstra que a maior parte dos BGs está satisfeita

com a eficiência do repositório no gerenciamento da informação digital de suas instituições. Conforme cita Leite (2009, p.98) “por meio do gerenciamento de processos do ciclo da informação em ambiente digital, em sintonia com reais necessidades das comunidades científicas, os repositórios institucionais contribuem para a melhoria do sistema de comunicação da ciência, o que, por sua vez, influencia positivamente no avanço científico”.

Quando perguntado sobre a contribuição do RI para o desenvolvimento do trabalho do gestor, na questão 18, com o intuito de “Conhecer a percepção dos bibliotecários gestores sobre os repositórios institucionais”, os mesmos responderam de acordo com a figura 19:

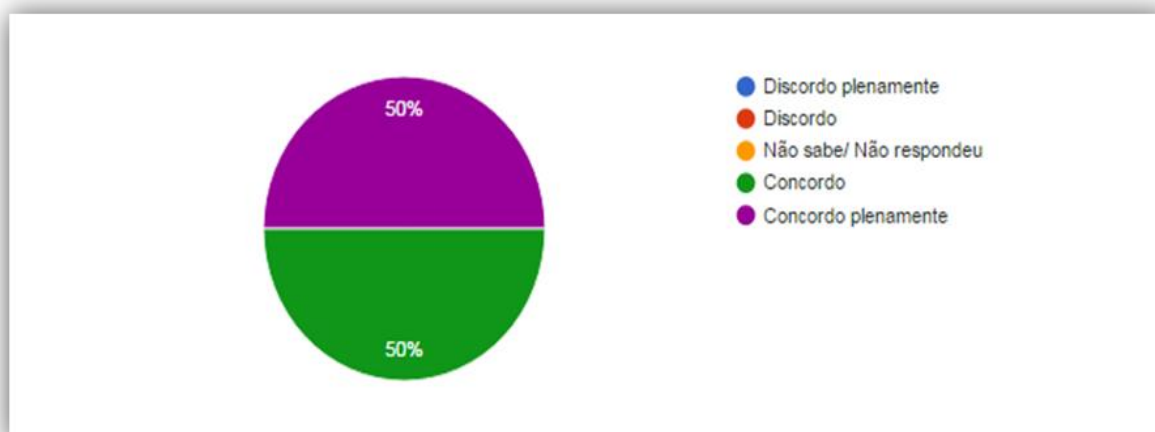
Figura 19 – Contribuição para o trabalho do Bibliotecário



Fonte: Gráfico produzido pelo *Google Forms*

As informações referentes à figura 19 demonstraram que 60% concordavam plenamente e 40% concordavam que o RI contribui para o trabalho dos bibliotecários trazendo facilidades para sua atividade profissional, o que demonstra que todos acreditam na efetiva contribuição do RI para o trabalho do bibliotecário. “Isso permite que bibliotecários passem cada vez mais a atuar diretamente nas reais necessidades de pesquisadores e das comunidades científicas” (LEITE, 2009, p.97).

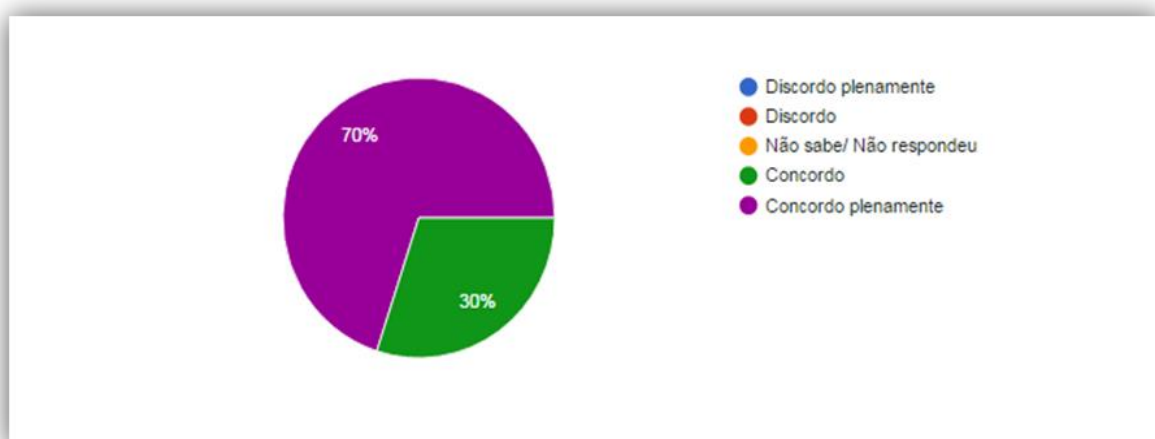
Na questão 19, quando perguntado se a gestão do RI requerer profissionais treinados e qualificados com o objetivo de “Conhecer as demandas dos gestores no gerenciamento do RI”, a figura 20 mostra:

Figura 20 – Treinamento do Gestor

Fonte: Gráfico produzido pelo *Google Forms*

Conforme ilustrado no gráfico apresentado na figura 20, as respostas mostraram que 50% concordaram plenamente ser imprescindível o treinamento específico e 50% concordaram que é necessário o treinamento para a atuação do gestor do RI, de forma que os profissionais treinados e qualificados possam conhecer os benefícios dos RIs e utilizarem com mais propriedade para desenvolver, criar e estimular o comprometimento dos usuários e das instituições para o pleno uso dos potenciais dos repositórios.

Na figura 21 são ilustrados dados que, de acordo com as respostas da pergunta 20, dizem respeito à necessidade de um profissional bibliotecário treinado para realização do gerenciamento do RI, com o intuito de “Conhecer as demandas dos gestores no gerenciamento do RI”

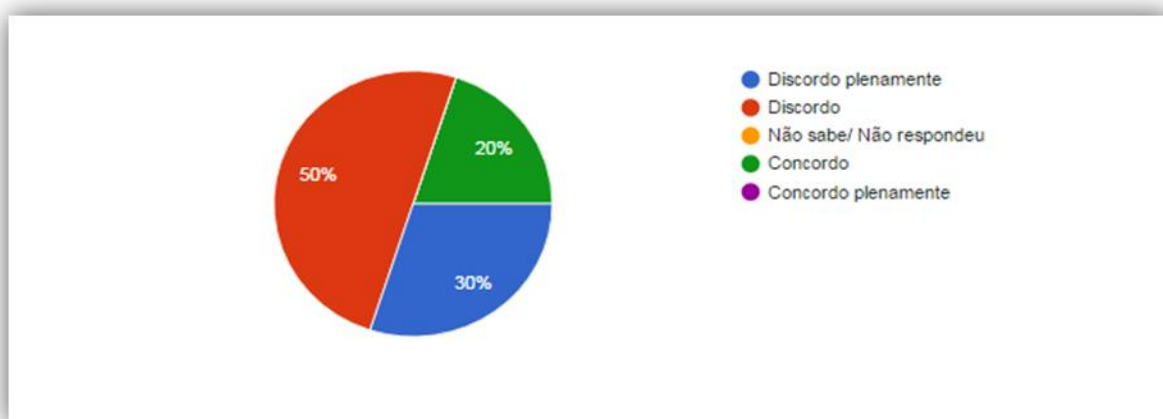
Figura 21 – Profissional treinado para o gerenciamento

Fonte: Gráfico produzido pelo *Google Forms*

Os dados revelam que 70% concordaram plenamente e 30% concordaram na visão dos bibliotecários gestores que é necessário um profissional bibliotecário treinado para gerenciar o repositório. Bibliotecários gerenciam informação de forma a ampliar a audiência dos resultados das pesquisas, desse modo, tornam-se imprescindíveis mediadores entre a informação científica e seus leitores, atendendo as expectativas de quem a produz e de quem a utiliza. (LEITE, 2009, p.98).

Na questão 21 que trata sobre a inserção das informações, se qualquer profissional está apto para cadastrar itens no repositório com o objetivo de “Conhecer a percepção dos bibliotecários gestores sobre os repositórios institucionais”, a figura 22 apresenta:

Figura 22 – Inserção de Dados no RI



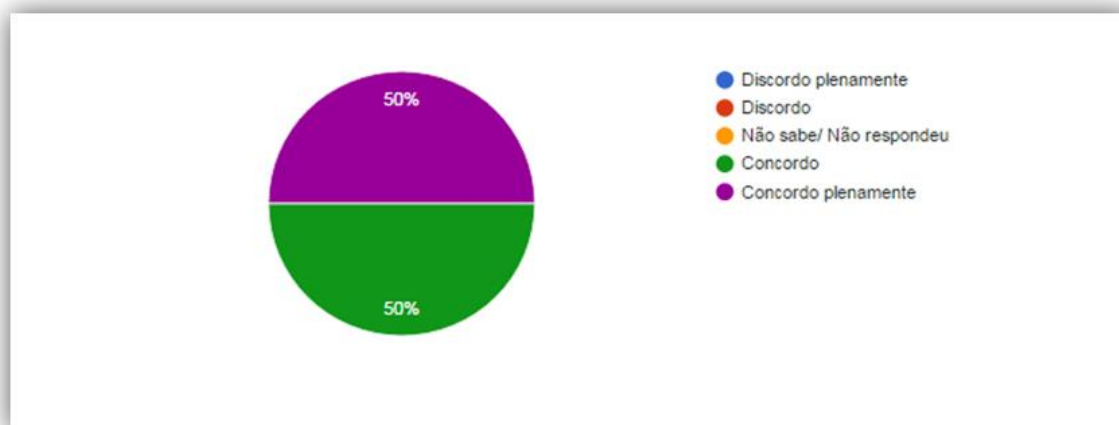
Fonte: Gráfico produzido pelo *Google Forms*

A figura 22 mostrou que 50% discordaram e 30% discordaram plenamente que qualquer profissional esteja apto a inserir itens no RI e outros e 20% concordaram, conforme reforça Leite (2009, p.38) “nas rotinas de um repositório institucional possuem natureza muito próxima e similar aos trabalhos desenvolvidos em ambientes digitais por bibliotecas e bibliotecários”. O autor ainda reforça que docentes e pesquisadores podem depositar conteúdos em comunidades criadas em torno de um tema, ou isso pode ser feito de modo mediado pela biblioteca. Os bibliotecários reveem o conteúdo antes de torná-lo publicamente disponível na rede. (LEITE, 2009, p.66).

Quanto ao investimento empregado na implantação e manutenção do RI na questão 22, com o objetivo de “Conhecer a percepção dos bibliotecários gestores

sobre os repositórios institucionais”, pode-se verificar na figura 23:

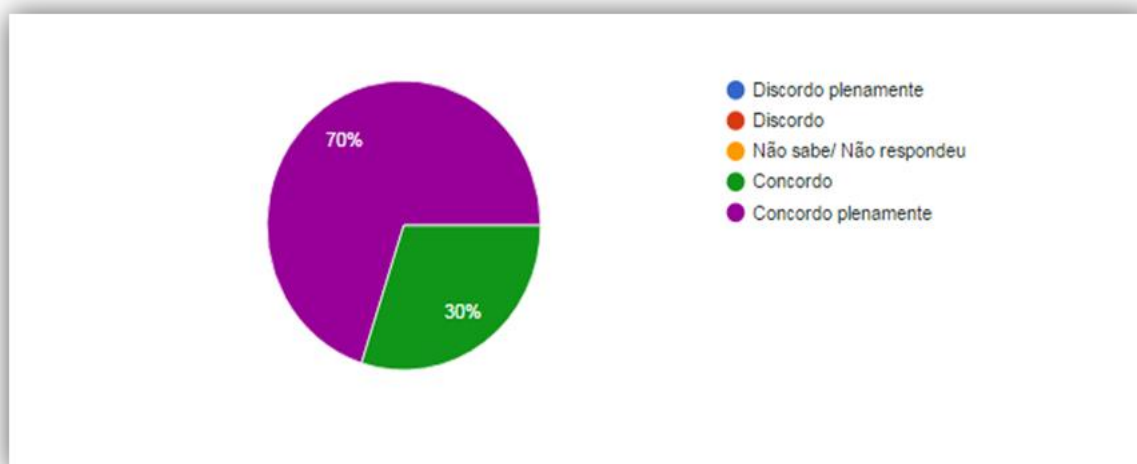
Figura 23 – Investimento do RI



Fonte: Gráfico produzido pelo *Google Forms*

A figura 23 indicou que 50% concordaram e outros 50% concordaram plenamente que o investimento realizado pelas instituições para implantação e manutenção em relação ao custo/benefício é baixo e viável a instituição. Quanto a essa questão, Leite (2009, p.25) afirma que o RI oferece como benefícios às instituições a redução de custos de gestão da informação científica e com assinaturas de periódicos. Quanto mais a informação estiver organizada em formato digital, menos o papel se torna necessário, pensando em sustentabilidade. Embora o papel ainda seja necessário e nem sempre pode ser substituível, quanto mais pudermos optar pelas tecnologias digitais, mais as bibliotecas ganharão em espaço físico, preservação, visibilidade e sustentabilidade.

Na questão 23 foi perguntado aos Bibliotecários gestores sobre a importância dos RIs como ferramenta fundamental para o gerenciamento dos documentos digitais nas bibliotecas, cujo objetivo é “Conhecer a percepção dos bibliotecários gestores sobre os repositórios institucionais”, conforme a figura 24 a seguir:

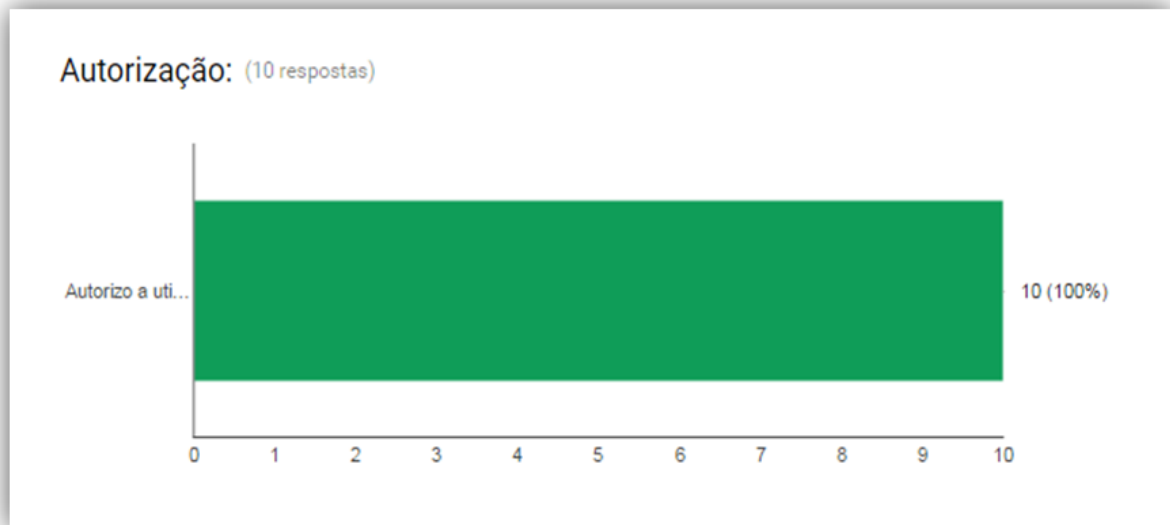
Figura 24 – Importância do RI

Fonte: Gráfico produzido pelo *Google Forms*

Através dos dados da pesquisa, verificou-se que 70% concordaram plenamente 30% concordaram que o repositório é uma ferramenta necessária para o gerenciamento dos documentos institucionais, o que demonstra que a totalidade dos BGs concordou que essa ferramenta é imprescindível não só para as bibliotecas, mas para as instituições e a comunidade acadêmica. Shintaku e Meirelles (2010, p.17) afirmam que “Repositórios são sistemas disponíveis na web que fornecem facilidades de depósito e acesso aos objetos digitais, agregam uma grande variedade de facilidades relacionadas ao gerenciamento dos objetos digitais neles depositados”, que é uma necessidade para todos aqueles que lidam com a informação digital.

A figura 25, a seguir, refere-se à questão 24 do questionário. Apresenta a devida autorização dos participantes para a publicação das respostas fornecidas na pesquisa. No total de 10 pesquisados, houve 100% de consentimento para uso dos dados.

Figura 25 – Autorização para o uso dos dados da pesquisa

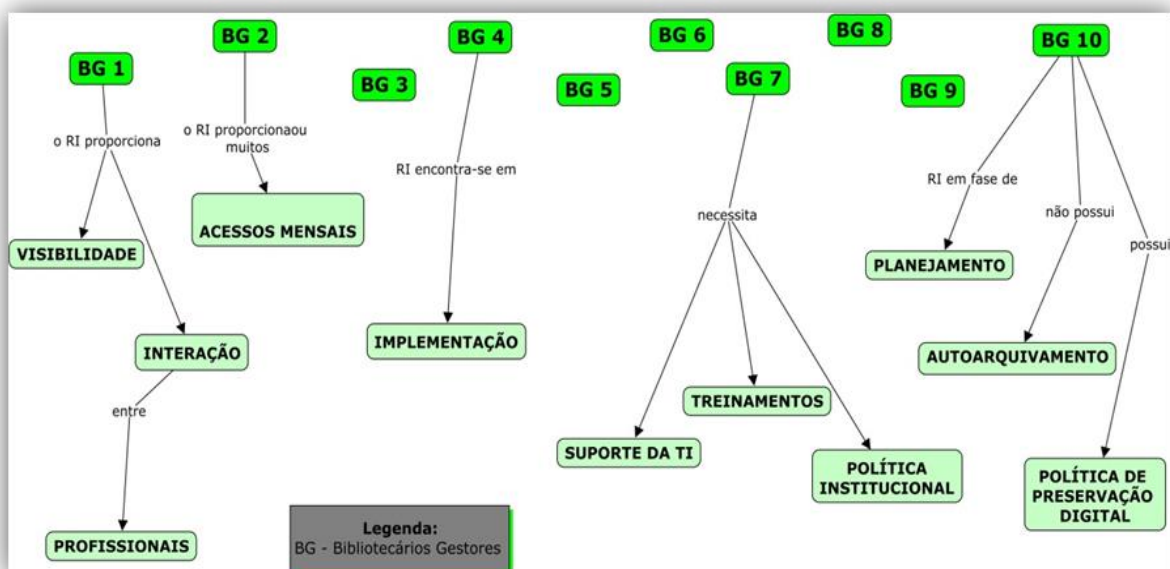


Fonte: Gráfico produzido pelo *Google Forms*

Ao final do questionário de perguntas fechadas, foi incluída uma pergunta aberta para que os participantes pudessem deixar alguma consideração final acerca da pesquisa, questões, dúvidas ou sugestões. O mapa conceitual da figura 26 apresenta o levantamento dos principais conceitos extraídos das considerações finais ditas pelos bibliotecários gestores na pergunta 25.

No mapa conceitual os BG 3, BG 5, BG 6, BG 8 e BG 9, não possuem conceitos porque não colocaram nenhuma resposta na pergunta.

Figura 26 – Mapa conceitual das considerações dos BGs



Fonte: Elaborado pela autora

Através das respostas, observou-se que alguns gestores utilizaram o espaço para falar dos benefícios dos repositórios, principalmente da visibilidade, da interação que proporciona entre bibliotecários, outros profissionais e usuários de diversos lugares.

Aproveitaram, também, para falar do crescente acesso, da importância da instituição ter um RI, da necessidade do suporte da TI para implantação, treinamentos dos profissionais para implantar e customizar, alimentar a base para que estes profissionais possam dar apoio ao bibliotecário na inclusão dos materiais.

Outro ponto citado é a importância de criar uma política institucional, uma vez que em algumas instituições não existe a política instituída.

O capítulo a seguir apresenta as conclusões acerca da pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que são diversos os benefícios oferecidos pelos repositórios institucionais podendo ser considerado um importante instrumento ao profissional bibliotecário na operacionalidade e gerenciamento de acervos digitais, bem como, um recurso importante para utilização e recuperabilidade das informações nele depositados por parte de pesquisadores, professores e alunos.

Este estudo propôs “Conhecer a percepção dos bibliotecários gestores sobre os repositórios institucionais”, expondo conceitos acerca dos RIs, suas políticas, preservação e gerenciamento. A aplicação de dois métodos distintos, uma pesquisa documental e um questionário, possibilitaram que se obtivessem resultados satisfatórios perante aos objetivos propostos.

4.1 Conclusões

No atendimento aos objetivos da pesquisa é importante ressaltar alguns aspectos referentes ao seu cumprimento. O primeiro objetivo específico “Pesquisar o estado da arte acerca de repositórios no Brasil” foi alcançado no capítulo 2 junto ao referencial teórico, realizado através do levantamento de teses e dissertações sobre o tema proposto. O segundo objetivo, “Identificar os gestores de repositórios institucionais do estado do Rio Grande do Sul”, foi atendido no capítulo 3 quando apresentados no quadro 7 os RIs pesquisados.

O terceiro objetivo específico, “Investigar a existência de uma política de informação e preservação da memória institucional”, foi respondido com base nas respostas obtidas através da pesquisa apresentada no capítulo 3, sendo possível concluir que a maioria dos repositórios pesquisados possui uma política de informação instituída, embora algumas instituições ainda não tenham formalizado essa política e, em alguns casos, o gestor não sabe da existência da mesma. Grande parte dos RIs pesquisados tem uma política para preservação da memória, mas, algumas instituições ainda não estão discutindo essa questão.

É unânime entre todos bibliotecários gestores que o RI proporcionou o aumento da visibilidade dos documentos e da produção intelectual das instituições, as quais representam, mostrando que realmente o RI é capaz de tornar visível ao mundo o que é produzido pelos pesquisadores e a comunidade acadêmica rompendo os limites institucionais.

A maior parte dos RIs pesquisados possui política de arquivamento rígida para inserção de documentos através da avaliação feita por pares, especialmente, priorizando o controle de qualidade dos conteúdos que o RI armazena.

A plataforma de gerenciamento *DSpace* utilizada pelas instituições, atende de forma satisfatória de acordo com os gestores, não havendo nenhum relato de descontentamento, o que demonstra que o sistema é bastante eficaz no seu propósito de gerenciar a informação.

O quarto objetivo específico, “Conhecer as demandas dos gestores no gerenciamento do RI”, foi contemplado com base nas informações contidas nas respostas dos BGs sobre a gestão dos repositórios, metade das instituições pesquisadas é realizada por comitê gestor e a outra metade é feita pelos profissionais da biblioteca ou apenas o bibliotecário. Não é possível afirmar qual tipo de gestão é mais eficiente, porém, podemos dizer que cada instituição define sua gestão de acordo com as necessidades e os profissionais disponíveis. Grande parte dos gestores afirma que recebe apoio do setor de tecnologia da informação das instituições na manutenção do RI, o que demonstra a parceria das equipes no desenvolvimento de ações em benefício do bom funcionamento do repositório.

Os BGs, através da pesquisa, afirmaram que um repositório misto, com recursos educacionais abertos atenderia melhor a demanda das instituições, o que mostra uma tendência futura dos repositórios em diversificar os tipos de materiais depositados, abrindo espaço para outras produções artísticas e culturais produzidas no âmbito das instituições de ensino.

O quinto objetivo específico, “Discutir as possíveis relações de um RI como ferramenta de apoio ao ensino”, foi cumprido com base nas respostas dos questionários. Apesar dos gestores afirmarem que o RI contribui nos processos de ensino e aprendizagem das instituições, não é possível medir o quanto estes são utilizados e diante de quais condições.

Um RI pode ser visto como uma Tecnologia Educacional? As mudanças que o uso das ferramentas digitais como um RI pode agregar ao ensino, a pesquisa e ao aprendizado, se forem empregados de forma adequada aos objetivos e a intencionalidade que se pretende alcançar, pode sim se tornar mais que uma ferramenta de busca. Bibliotecários não são professores, mas podem ser considerados profissionais da educação, diariamente, em nossas práticas, lidamos com alunos que procuram por informação e conhecimento. Nesta profissão é cada vez mais difícil encontrar bons resultados na pesquisa se não utilizarmos ferramentas e sistemas de informação eficientes, primeiro, pela praticidade e usabilidade das mesmas e depois porque no mundo contemporâneo que estamos inseridos não cabe o retrocesso. Será necessário implantar esse tipo de ferramenta aos processos, sejam eles de ensino ou de trabalho.

Os repositórios vistos sozinhos não são TEs, mas, se pensados como artefato para auxiliar na sala de aula pode sim ser uma TE capaz de transformar simples ações de busca em resultados que podem modificar as experiências, as vivências e a aprendizagem do aluno/usuário leitor.

Embora nem todos os gestores tenham conhecimento ou certeza sobre esse assunto, cabe destacar que, no decorrer desse processo de pesquisa, algumas questões importantes foram observadas de modo a agregar subsídios para implantar futuros repositórios ou até mesmo vir a contribuir com os existentes. Sendo assim, observou-se a importância da realização de treinamentos aos usuários e a disponibilização de tutoriais que poderiam auxiliar nas buscas para promover o uso mais adequado dos espaços virtuais de pesquisa, o que não ocorre em todas instituições que possuem um RI.

Os BGs consideraram que alunos e professores das instituições pesquisadas utilizam o RI para buscas e também como ferramenta de apoio na sala de aula, contribuindo para construção do conhecimento através de informações em fontes confiáveis.

Os BGs também consideraram que a implantação do RI atendeu às demandas de gerenciamento dos documentos institucionais e da produção intelectual, demonstrando que o RI é importante e necessário na tarefa de gerir a informação e o conhecimento. Todos concordaram que a gestão do RI requer

profissionais treinados e qualificados, o que, de acordo com o que já foi citado na pesquisa, faz do profissional bibliotecário o mais preparado para esta tarefa, inclusive no que diz respeito à inserção e depósito de documentos no repositório.

O trabalho desenvolvido pelo BG para manter o funcionamento do RI deve ser mencionado ao final desta pesquisa, pois, com base nas respostas das questões e da pergunta aberta, observou-se todo o empenho destes profissionais para o sucesso do Repositório de suas instituições, as dificuldades enfrentadas e ao mesmo tempo o compromisso de tratar e disseminar a informação para atender a demandas dos usuários, preocupando-se em qualificar-se para prestar melhores serviços a sua comunidade.

Ao concluir, procurou-se responder a seguinte questão de pesquisa:

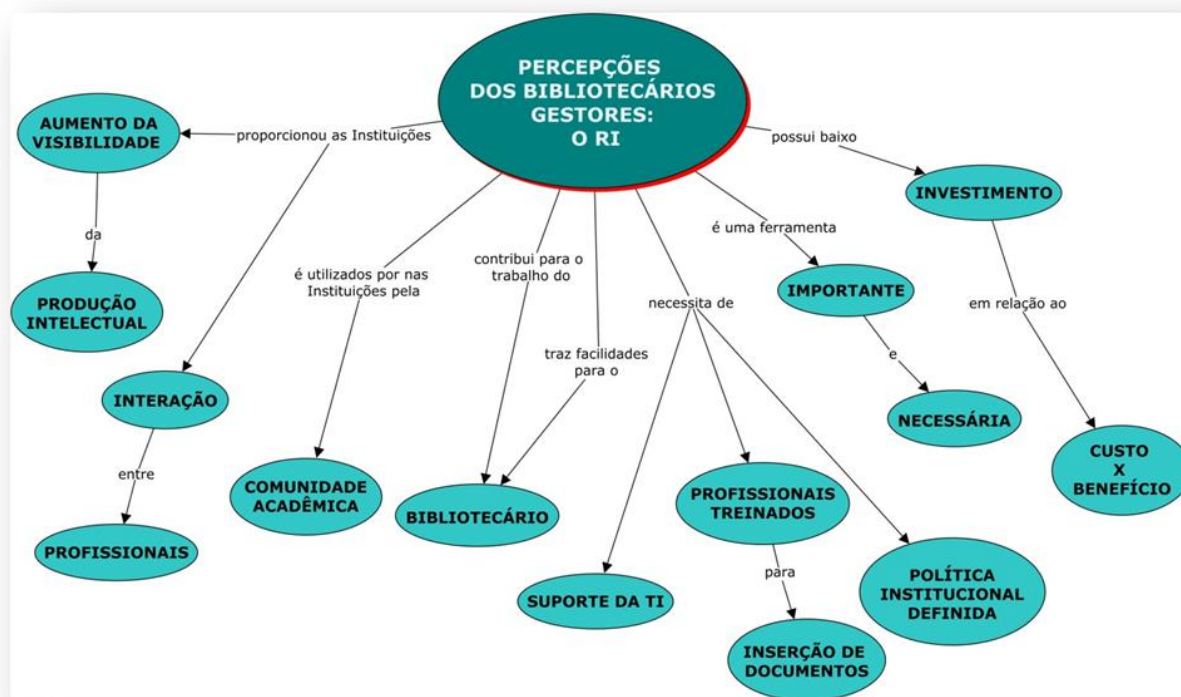
Um repositório institucional é capaz de atender as expectativas de organização das demandas informacionais do Instituto Federal Sul-rio-grandense?

Sim, um repositório institucional pensado e planejado pela equipe de bibliotecários, equipe técnica e docentes do IFSul, por meio da criação de um Grupo de Trabalho (GT) é capaz de atender as demandas de informação, gerir os documentos institucionais e a produção intelectual. Com base nos dados levantados nesta pesquisa, através do ponto de vista e das experiências na gestão do RI, os BGs mostraram as dificuldades. Em contrapartida, apontaram os benefícios e mudanças que a implantação do repositório significou para suas instituições. Assim, um RI implantado no IFSul será capaz de preservar a produção científica da Instituição, ampliar a visibilidade da produção científica, potencializar o intercâmbio dessa Instituição com outras instituições, acelerar o desenvolvimento de suas pesquisas, ampliar o acesso à sua produção científica, facilitar o acesso à informação científica e otimizar a gestão de investimentos em pesquisa nesta Instituição. (IBICT, c2012).

Por intermédio dos resultados da pesquisa documental e dos questionários aplicados, verificou-se que o objetivo geral, “Conhecer a percepção dos bibliotecários gestores sobre os repositórios institucionais”, foi atendido com base nas contribuições por meio das respostas trazidas pelos gestores, servindo de base para o desenvolvimento desta pesquisa e, futuramente, espera-se que sirva de apoio para a construção de um RI para o IFSul.

A figura 27 apresenta um mapa conceitual em que é possível verificar resumidamente as percepções trazidas pelos BGs no questionário e que, juntas, responderam ao objetivo geral.

Figura 27 – Mapa Conceitual das Percepções dos BGs



Fonte: Elaborado pela autora

Ao finalizar este estudo, acredito que os RIs são mais que simples espaços para depósitos de documentos digitais. Eles representam a produção proveniente das instituições, os resultados de pesquisas desenvolvidas, divulgam o conhecimento científico, além de gerenciar documentos e torná-los acessíveis ao mundo para promover o compartilhamento de conteúdos, proporcionado através do acesso aberto para democratização do conhecimento e que, provavelmente, serão manuseados entre professores e alunos como forma de interação em sala de aula.

A presente pesquisa não esgota o assunto tratado. Ainda há muitas possibilidades a explorar sobre o tema. Os desafios enfrentados pelas instituições de ensino para a permanência dos repositórios são inúmeros. Todavia, os RIs são uma realidade e requerem o esforço dos profissionais envolvidos e de pesquisas futuras para ampliar esta discussão, de modo a contribuir para seu aprimoramento e, com isso, melhorar a qualidade dos serviços oferecidos.

As instituições são órgãos centrados nas pessoas com suas habilidades e competências e, através da memória institucional é assegurado que essas competências não se percam ao longo dos anos, sendo registradas e incorporadas à história da instituição.

Os repositórios sejam eles institucionais ou de objetos educacionais, possuem o importante dever de resgatar e transformar a memória institucional tendo como princípio a *resiliência* – que é a capacidade de resistir às pressões externas, políticas, de poder e mudanças de gestão, de modo a permanecer com a sua missão e sua essência institucional que é manter a memória viva, preservar o passado, o presente e resistir para o futuro. Assim sendo, as soluções tecnológicas surgem como ferramentas para auxiliar aos profissionais da educação, professores, bibliotecários ou servidores, nas suas tarefas cotidianas e na guarda permanente da memória das instituições.

4.2 Sugestões

Considera-se que este estudo possa colaborar com o desenvolvimento de outros trabalhos, no sentido de aprofundar o conhecimento sobre os RIs, mostrando suas fragilidades, refletir sobre a importância dos RIs para as instituições de ensino que ainda não possuem repositório e pensar sobre as necessidades dos gestores, principalmente, no preparo e treinamento para desempenhar essa função.

4.3 Recomendações para pesquisas futuras

Ao final desta pesquisa, recomenda-se:

1. Desenvolver um projeto de implantação de um Repositório Institucional para o IFSul, através da criação de um GT para esta finalidade e conforme sugerido no Apêndice C – Proposta de Implantação do RI para o IFSul.

2. Intensificar estudos e discussões sobre a gestão dos repositórios, principalmente, no que diz respeito ao BG, pois não foram encontrados estudos e bibliografias que tratem desta temática.

3. Impulsionar as pesquisas sobre o uso de RIs em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ACESSO ABERTO BRASIL. **Movimento de acesso aberto no Brasil**. 2007. Disponível em: <<http://www.acessoaberto.org/>> Acesso em: 08 abr 2015.

AMANTE, Maria João. O bibliotecário como gestor do conhecimento: o caso dos repositórios. **RECIIS**. 2014 jun.; v. 8.i 2. p.243-254 . Disponível em: <<http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/viewFile/636/1276> >. Acesso em: 01 dez 2016.

ANDRADE, Morgana Carneiro de. **A interoperabilidade semântica na perspectiva da organização do conhecimento**: uma proposta para o repositório institucional da Universidade Federal do Espírito Santo. 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) -- Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, c2006.

BARROS, Maria das Graças; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem In: **Tecnologias digitais na educação**. Robson Pequeno de Sousa, Filomena da M. C da S. C. Moita, Ana Beatriz Gomes Carvalho (Organizadores). Campina Grande: EDUEPB, 2011.

BIBLIOTECA DIGITAL DO PENSAMENTO E CIÊNCIA – BibDiPeC. **Imagens**. 2012. Disponível em: <<https://www2.pelotas.ifsul.edu.br/bibdipec/>>. Acesso em: 10 jun 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Histórico**. 2016. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/historico>>. Acesso em 22 set 2016.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. Dez anos da Iniciativa de Budapeste em acesso aberto: a abertura como caminho a seguir. 2012a. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-translations/portuguese-brazilian-translation>>. Acesso em: 08 abr 2015.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. **Iniciativa de Budapeste pelo acesso aberto**. 2012b. Disponível em:< <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-translations/portuguese-brazilian-translation> > . Acesso em: 08 abr 2015.

CASTELLS, Manuel; MAJER, Roneide Venâncio (Trad.); GERHARDT, Klaus Brandini (Col.). **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698 p. (A era da informação : economia, sociedade e cultura ; 1).

CIGNACHI, Grasiela; DUARTE, Glaucius Décio (Orient.). **Utilização de mapas conceituais no processo de ensino aprendizagem na disciplina de projeto arquitetônico**. Pelotas, RS, 2014. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal Sul-rio-grandense - Câmpus Pelotas, Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia. Pelotas, 2014. Disponível em : <http://biblioteca.ifsul.edu.br/pergamum/anexos_sql_hom81/00000f/00000f26.pdf>. Acesso em: 6 out. 2015.

COCCO, Ana Paula. **Repositórios institucionais de acesso aberto: análise do cenário nos países ibero-americanos**. 2012. 196 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2012.

CORBO, Priscila de Assunção Barreto *et al.* **Repositório institucional: um olhar para a preservação e o acesso aos documentos de memória histórico-institucional do Colégio Pedro II**. 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 2013.

COSTA, Michelli Pereira da. **Características e contribuições da via verde para o acesso aberto à informação científica na América Latina**. 2014. 226 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/15687>>. Acesso em: 6 junho 2016.

COSTA, S. M. de S; LEITE, F. C. In: **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. SAYÃO, Luis. et al. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 163.

CROW, R. **The case for institutional repositories: a SPARC position paper**. Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition, 2002. 37 p. Disponível em: <http://www.sparc.arl.org/sites/default/files/media_files/instrepo.pdf >. Acesso em: 08 abr. 2015.

DAUDT, M; SILVA, J. F. M. da. **DSpace uma ferramenta para todas as bibliotecas**. 2011. Disponível em: <http://www.fespsp.org.br/sic2012/papers/2011/BIB/DSPACE_UMA_FERRAMENTA_PARA_TODAS_AS_BIBLIOTECAS.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2015.

DODEBEI, V. Repositórios institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. In: **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. SAYÃO, Luis. et al. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 83.

DONOHUE, Tim. **DSpace**. 2010. Disponível em: < <http://wiki.DSpace.org/>>. Acesso em: 05 abr. de 2015.

DSPACE. **Imagem**: mapa da implantação no DSpace por regiões. Disponível em: <www.DSpace.org>. Acesso em: 08 out. 2016.

DUARTE, Glaucius Décio. Implantação de um acervo digital para organizações educacionais: uma versão para uso em dispositivos móveis. **Intersaberes** (Facinter), Curitiba, v.10, n.20, p. 266-285, 2015.

FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos Machado. **Contribuições ao uso de novas Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de Engenharia**. Porto RS, Alegre, PPGE/UFRGS, 2005. 187f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

FUNDACENTRO - Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho. 2013. **A importância da memória institucional**. Disponível em: <<http://www.fundacentro.gov.br/resgate-historico/a-importancia-da-memoria-institucional>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRÁCIO, José Carlos Abbud. **Metadados para a descrição de recursos da Internet**: o padrão Dublin Core, aplicações e a questão da interoperabilidade, Paraná. Marília: UNESP, 2002. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/gracio_jca_dr_mar.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2015.

GUAIACA UFPel. **Imagens do RI**. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/123456789/2468>> Acesso em: 10 nov 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT. **Sobre repositórios digitais**. c2012. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/sobre-repositorios-digitais>>. Acesso em: 28 out. 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

KURAMOTO, H. **Acesso Livre**: como tudo começou. 2012. Disponível em: <<https://kuramoto.wordpress.com/tag/budapest-open-access-initiative/>>. Acesso em: 01 dez. 2016.

LEITE, F. et al... **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: IBICT, 2012.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. 124 p. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20brasileira.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2016.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LIKERT, Rensis. A technique for the measurement of attitudes, **Archives of Psychology**, v.140, p. 1- 55, 1932.

MARQUES, Otacílio Guedes. **Informação histórica**: recuperação e divulgação da memória do poder judiciário brasileiro. 2007. 133 f. Dissertação (Pós Graduação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MARTINS, C. R. Q, MENDES, L. F. S., DUARTE, G. D. Interfaces de repositórios educacionais: dificuldades e possibilidades. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO –EDUCERE, 12.,2015, Curitiba. **Anais eletrônicos...**Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: <<http://educere.bruc.com.br/anais/p1/trabalhos.html?q=Camila+rodrigues+quaresma+martins>> Acesso em: 29 out 2015.

MARTINS, C. R. Q. Gestão do conhecimento para serviços de informação: análise de produtos e serviços inovadores em bibliotecas universitárias. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 26, n.1, p.9-30, jan./jun. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo**: oposição ou complementaridade? In: Caderno de Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1993.

MIRANDA, Angélica Conceição Dias. **Bibliotecas universitárias como Gestoras do Conhecimento em Instituições Federais de Ensino Superior**: proposta de diretrizes. Florianópolis, UFSC, 2010. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/93505>>. Acesso em: 06 jun 2016.

MUELLER, S. P. M. A ciência, os sistemas de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CEDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. Cap. 1, p. 21-34.

NASCIMENTO, A. Aprendizagem por meio de repositórios digitais e virtuais. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Person Educacion do Brasil, 2009. cap. 49, p. 352-357.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Learning How to Learn**. United States of America: Cambridge, 1984.

OLIVEIRA, Júccia Nathielle do Nascimento. **Contribuições para o aprimoramento do acesso e visualização da informação em repositórios institucionais**. 2015. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

PERGAMUM. **Conheça o Pergamum**. 2014. Disponível em: <http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum_informacoes_gerais.php?ind=1>. Acesso em: 28 out 2015.

PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista Ibero Americana de Educación, n. 24, set-dez, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/3993>. Acesso em: 02 out 2015.

RI LUME UFRGS. Imagem. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16391/stats>> Acesso em: 25 jan 2017.

ROBSON, M. **Institutional Repositories**: Staff and Skills requirements. SHERPHA: 2007. Disponível em: < <http://www.sherpa.ac.uk/documents/sherpaplusdocs/notts-Repository%20Staff%20and%20Skills.pdf>>. Acesso em: 02 out 2015.

ROSA, Flávia Garcia. Implantação do repositório institucional da Universidade Federal da Bahia: uma política de acesso à produção científica. . In: **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. SAYÃO, Luis *et al.* Salvador: EDUFBA, 2009, p.231.

ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia. **A disseminação da produção científica da Universidade Federal da Bahia através da implantação do seu repositório institucional**: uma política de acesso aberto. 2011. 242 f. Tese (Doutorado) - Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador, 2011.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, A. P. Institutos Federais de Educação: fontes de informação e gestão o conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.15, n.1, p. 22-38, jan./jun., 2010.

SAYÃO, L. F.; MARCONDES, Carlos. Software livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. SAYÃO, Luis. *et al.* Salvador: EDUFBA, 2009, p. 26.

SCHNEIDER, Catiúcia Klug; RIBEIRO. **Parâmetros visuais como apoio à produção de vídeos educacionais para o ensino de ciência e tecnologia no contexto da mobilidade e conectividade**. Pelotas, RS, 2014. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal Sul-rio-grandense - Câmpus Pelotas, Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia. Pelotas, 2014. Disponível em:<http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/mpet/bibdipec/dissertacoes/dissertacao_SCHNEIDER_C_K-2014.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2015.

SHINTAKU, M.; MEIRELLES, R. **Manual do DSpace**: administração de repositórios. Salvador: EDUFBA, 2010.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade e cidadania. 6.ed. São Paulo, SP: Loyola, 2012.

SOUSA, Beatriz Alves de Proposta de Criação de um Repositório Institucional para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.8, n.1, p. 66-84, jan./jun. 2012.

SUNYE, M. et al...A experiência da UFPR na construção de repositórios digitais, a implantação integrada das ferramentas Dspace e Open Journal System. In: **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. SAYÃO, Luis. et al. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 107.

SURVEY Monkey. **A escala de Likert explicada**. c2016. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/mp/likert-scale/>>. Acesso em: 08 maio 2016.

TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elizabeth da. Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação. In: ENANCIB – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, 2007, Salvador. **Anais eletrônicos**. Salvador: UFPA, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT5-142.pdf>>. Acesso em: 10 abr 2015.

TORINO, Lígia Patrícia. **Organização da produção científica em repositórios institucionais: um parâmetro para a UTFPR**. 2010. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) -- Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

WIKI do Duraspace. 2015. Disponível em: <<https://wiki.duraspace.org/display/DSPACE/User+FAQ>>. Acesso em 10 abr. 2015.

WIKI do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. 2014. Disponível em: <<http://wiki.ibict.br/index.php/Interoperabilidade>>. Acesso em 13 abr. 2015.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Convite:

Prezado (a) Bibliotecário (a),

Ao cumprimentá-lo (a) gostaria de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada **"Repositório Institucional na perspectiva de Bibliotecários Gestores: possibilidades para implantação no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul)"**, que tem por objetivo de investigação mostrar através da pesquisa a importância dos Repositórios nas instituições de ensino, através da percepção dos bibliotecários gestores de Repositórios Institucionais (RIs);

Sua participação nesta pesquisa é voluntária e anônima, porém muito importante, pois irá apresentar à sua experiência profissional em uma instituição que possui Repositório, agregando valor a pesquisa. Se você aceitar participar, estará contribuindo com percepções e subsídios de modo a fortalecer a proposta de criação do RI no IFSul.

As respostas individuais serão manuseadas apenas pela pesquisadora e seu orientador. O resultado será divulgado através da dissertação e periódicos científicos, porém a identidade dos participantes será preservada, assim com o *sigilo das respostas garantido e da sua instituição*.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço eletrônico camilarq.bibliotecária@gmail.com ou pelo telefone (53) (8114-3109)

Desde já agradeço a colaboração e aguardo sua resposta de confirmação para participar da pesquisa.

Atenciosamente,

Camila R. Quaresma Martins
Bibliotecária IFPA/IFSul
Mestranda em Educação e Tecnologias IFSul
Orientador: Prof. Dr. Glaucius Décio Duarte

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO BIBLIOTECÁRIOS GESTORES

PESQUISA "REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS"

O presente questionário é parte integrante da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do IFSul (MPET), conduzida pela mestrandia Camila Rodrigues Quaresma Martins.

Convidamos você Bibliotecário(a) Gestor de Repositório a respondê-lo com o objetivo de fornecer dados para a pesquisa.

Antecipadamente, agradeço por sua contribuição para a continuidade do trabalho, sua identidade e da instituição na qual representa não serão identificadas no trabalho.

Marque a alternativa que corresponde ao seu julgamento.

"REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL NA PERSPECTIVA DE BIBLIOTECÁRIOS GESTORES: POSSIBILIDADES PARA IMPLANTAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL)"

- 1) A sua instituição possui uma política de informação institucional?
 Discordo totalmente
 Discordo
 Não sabe/Não respondeu
 Concordo plenamente
 Concordo
- 2) Em sua instituição existe uma política para preservação da Memória Institucional?
 Discordo totalmente
 Discordo
 Não sabe/Não respondeu
 Concordo plenamente
 Concordo
- 3) O Repositório Institucional (RI) proporcionou visibilidade aos documentos institucionais e da produção intelectual?
 Discordo totalmente
 Discordo
 Não sabe/Não respondeu
 Concordo plenamente
 Concordo
- 4) Na sua instituição a política de arquivamento é rígida? (Aceita somente documentos com revisão por pares. Ex.: Teses, dissertações, artigos de periódicos, trabalho em eventos).
 Discordo totalmente
 Discordo
 Não sabe/Não respondeu
 Concordo plenamente
 Concordo

5) Na sua instituição a política de arquivamento é flexível? (Aceita todos os tipos de materiais. Ex.: arquivos de som, imagem, revisão por pares ou não, apostilas, material didático, etc.)

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não sabe/Não respondeu
- Concordo plenamente
- Concordo

6) A plataforma "DSpace" atende as necessidades de gerenciamento?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não sabe/Não respondeu
- Concordo plenamente
- Concordo

7) Quanto à administração do repositório, o RI da sua Instituição é gerenciado por um Comitê Gestor (docentes, técnicos de informática, bibliotecários e outros profissionais)?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não sabe/Não respondeu
- Concordo plenamente
- Concordo

8) Ainda quanto à administração do RI, o mesmo é gerenciado pela Biblioteca?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não sabe/Não respondeu
- Concordo plenamente
- Concordo

9) Existe apoio por parte da TI da instituição para manutenção do RI?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não sabe/Não respondeu
- Concordo plenamente
- Concordo

10) Um repositório misto, com recursos educacionais abertos (REA) e documentos institucionais atenderia as necessidades de gerenciamento da informação na Instituição?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não sabe/Não respondeu
- Concordo plenamente
- Concordo

11) O Repositório institucional contribuiu para a prática do ensino na Instituição?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não sabe/Não respondeu
- Concordo plenamente
- Concordo

12) Com a implantação do Repositório você percebeu alguma mudança no ensino, pesquisa e extensão da Instituição?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não sabe/Não respondeu
- Concordo plenamente
- Concordo

13) O RI, é utilizado como ferramenta de apoio na sala de aula, auxiliando professores e alunos?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não sabe/Não respondeu
- Concordo plenamente
- Concordo

14) Os alunos recebem algum treinamento para uso do RI?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não sabe/Não respondeu
- Concordo plenamente
- Concordo

15) Você considera que os alunos da instituição utilizam o RI?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não sabe/Não respondeu
- Concordo plenamente
- Concordo

16) Você considera que os professores da instituição utilizam o RI?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não sabe/Não respondeu
- Concordo plenamente
- Concordo

17) A implementação do Repositório Institucional atendeu as necessidades de gerenciamento dos documentos produzidos na instituição (produção intelectual, documentos institucionais)?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não sabe/Não respondeu
- Concordo plenamente
- Concordo

18) O Repositório contribui para o desenvolvimento do seu trabalho enquanto bibliotecário?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não sabe/Não respondeu
- Concordo plenamente
- Concordo

19) A gestão do RI requer profissionais treinados e qualificados?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não sabe/Não respondeu
- Concordo plenamente
- Concordo

20) É necessário um profissional bibliotecário treinado para realização do gerenciamento do RI?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não sabe/Não respondeu
- Concordo plenamente
- Concordo

21) Quanto a inserção das informações, você acredita que qualquer profissional vinculado a instituição está apto para cadastrar itens no repositório?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não sabe/Não respondeu
- Concordo plenamente
- Concordo

22) O investimento empregado na implantação e manutenção do RI é viável pensando no custo/benefício?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não sabe/Não respondeu
- Concordo plenamente
- Concordo

23) Você acredita na importância dos RIs como ferramenta fundamental para o gerenciamento dos documentos digitais nas bibliotecas?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não sabe/Não respondeu
- Concordo plenamente
- Concordo

24) Autorizo a utilização das respostas na pesquisa de mestrado de Camila Rodrigues Quaresma Martins, exclusivamente para fins acadêmicos.

25) Você gostaria de fazer alguma consideração final a cerca da Pesquisa, questões, dúvidas ou sugestões:

APÊNDICE C – PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO RI PARA O IFSUL

Para a descrição da proposta, serão apresentados procedimentos para a implantação de um RI que contemple as necessidades de gerenciamento da informação produzida pela comunidade acadêmica do Instituto Federal Sul-rio-grandense, que seja capaz de ordenar e desenvolver uma política de informação, preservação e gestão de documentos, com base no **EDITAL DE CHAMADA FINEP/PCAL/XBDB Nº 002/2009** (anexo A), que servirá de parâmetro inicial para o projeto de implementação do RI IFSul.

Para a estruturação do projeto as principais motivações são:

- ampliação da visibilidade da pesquisa e da produção científica produzida no IFSul;
- a possibilidade de redução do uso de cópias no ambiente acadêmico;
- acesso a conteúdo confiável e produzido pela comunidade acadêmica;
- pesquisa de documentos em diversos formatos digitais;
- contribuir com o desenvolvimento da ciência do país.

Equipamentos:

Conforme Sousa (2012), a partir de um levantamento bibliográfico realizado para implantação de um RI para o Instituto Federal da Paraíba, concluiu-se que quanto aos recursos tecnológicos se faz necessário:

- a) Servidor com no mínimo 64 bits biprocessado com 1 terabyte de disco (raid5);
- b) Servidor para espelhamento (segurança - backup);
- c) Microcomputadores equipados com gravadores e leitores de mídias, monitores LCD, placas de captura de áudio e vídeo;
- d) Um sistema integrado de digitalização robotizada (APT 2400 RA BookScan da Kirtas Technologies, que possui 2 câmeras Canon de 21.1 megapixel) que

permita desdobrar espacialmente as atividades de digitalização e processamento das imagens (através do software integrado ao scanner, BookScan Editor).

Quanto aos recursos de software os mais indicados são DSpace e Eprints traduzidos para a língua portuguesa com suporte técnico para a instalação pelo IBICT.

Etapas do Processo de Implementação de acordo com Edital de Chamada FINEP/PCAL/XBDB Nº 002/2009 (anexo A).

- 01 – Planejamento estratégico;
- 02 – Desenvolvimento e implantação;
- 03 – Discussão e estabelecimento de políticas (institucionais e de preservação);
- 04 – Articulação e operacionalização;
- 05 – Lançamento e operacionalização.

ANEXO A – EDITAL DE CHAMADA FINEP/PCAL/XBDB Nº 002/2009

A FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA, APLICAÇÕES E TECNOLOGIA ESPACIAIS – FUNCATE inscrita no CNPJ sob o número 51.619.104/0001-10, entidade de direito privado, com sede em São José dos Campos, Estado de São Paulo, Av. Dr. João Guilhermino, 429, 11º andar, Centro CEP 12.210-131, na forma do Convênio 23.02.0267.00 firmado com a FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, tendo o IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia como executor, torna público presente Edital e convoca interessados a apresentarem propostas para concessão de recursos tecnológicos às instituições públicas (federais, estaduais e municipais) de ensino e pesquisa, no País, em conformidade com a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e suas alterações, que regulam a realização de eventos científicos.

1 – Informações Gerais

1.1 – Objetivo

Apoiar projetos de implantação de repositórios institucionais (RI) nas instituições públicas (federais, estaduais e municipais) de ensino e pesquisa e sua integração ao Portal Oásis.Br, com vistas a possibilitar o registro e a disseminação da produção científica destas instituições e proporcionar maior visibilidade à sua produção científica.

1.2 - Linha de apoio

O apoio é específico às instituições públicas (federais, estaduais e municipais) de ensino e pesquisa, para a implantação de seus RI. Para tanto, serão distribuídos *kits* tecnológicos à cada proposta vencedora, em regime de comodato, composto de :

- 1 (um) servidor, pré-formatado e configurado com:
- sistema operacional baseado na plataforma UNIX/LINUX;
- software básicos: Apache, MySQL e PHP;
- software: Dspace e SEER.

1.3 – Cronograma

1.4 – Instituições Elegíveis

Instituição Pública de Ensino e Pesquisa com atuação em território nacional e que atendam os seguintes quesitos obrigatórios.

1.4.1 - Os quesitos obrigatórios indicados a seguir são válidos para o presente Edital. O atendimento às mesmas é considerado imprescindível para o exame da

proposta. A ausência ou insuficiência de informações sobre quaisquer delas resultará em não-enquadramento da proposta.

a) – manifestar, formalmente, o compromisso institucional de promover e viabilizar as ações necessárias para a implantação do RI compatível com o modelo de interoperabilidade *Open Archives*;

b) - manifestar, formalmente, o compromisso institucional de estabelecer uma política institucional de informação (PII) visando garantir a alimentação do RI por parte de seus pesquisadores, em um prazo não superior a três meses. Caso, a instituição já possua a sua política que garante a alimentação dos RI por parte dos seus pesquisadores, basta apresentá-la;

b1) a Comissão Julgadora poderá não aceitar a política apresentada, caso ela entenda que a referida política não garante o depósito por parte de seus respectivos pesquisadores dos trabalhos publicados em revistas científicas revisadas por pares. Nesse caso, a Comissão Julgadora poderá solicitar a complementação da documentação mediante a apresentação de manifestação da instituição se comprometendo a rever a política de forma atender aos requisitos apresentados neste edital.

c) – manifestar, formalmente, o compromisso institucional de constituir e manter uma equipe composta por técnicos de informação e informática que se responsabilizará pela implantação e operação do RI;

d) – manifestar, formalmente, o compromisso institucional de manter conexão permanente com a Internet para garantir o acesso ao RI, a fim de viabilizar a coleta automática de metadados periodicamente pelo IBICT, com vistas a alimentar o Portal Oásis.Br.

1.4.2 – Além de satisfazer os requisitos solicitados, a instituição deverá encaminhar ao IBICT as seguintes informações adicionais:

a) Relação dos cursos de pós-graduação da instituição, caso a instituição mantenha algum programa de pós-graduação;

b) Série histórica de produção científica da instituição nos últimos 5 (cinco) anos (encaminhar em tabela);

c) Relação de pesquisadores existentes na instituição, distribuídos por titulação, indicando a sua classificação junto ao CNPq (exemplo: 1ª, 1B, 1C etc);

d) Relação das revistas científicas com revisão por pares com a indicação das suas respectivas classificações no Qualis da Capes.

57

e) Metodologia de desenvolvimento e implantação do RI;

f) Cronograma das etapas de desenvolvimento e implantação do RI;

g) Características de conexão com a Internet (necessariamente dedicada, com IP fixo):

rede institucional padrão T (cabearno em par trançado), preferencialmente 100BaseT:

servidor deve estar, preferencialmente, em um domínio totalmente qualificado.

2 – Apresentação e Envio das Propostas

2.1 - As propostas contendo toda a documentação e informações estabelecidas em 1.4.1 e 1.4.2, deverão ser encaminhadas via correio, juntamente com formulário próprio, disponível no endereço eletrônico do IBICT <http://www.ibict.br/>, totalmente preenchido e assinado pelo dirigente máximo da instituição de ensino e pesquisa, devendo ser postado nos correios, no endereço abaixo, até **01/06/2009**.

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT
SAS – Quadra 5 – Lote 6 – Bloco H – Sala 603
70070-912 Brasília – D.F.

2.2 - Qualquer proposta enviada fora do prazo e dos padrões definidos pelo presente Edital será desconsiderada.

2.3 – A ausência do envio da documentação prevista em 2.1, ou o envio incompleto, acarretará a desabilitação da proposta.

3 – Da Análise, Julgamento e Seleção.

3.1 – As propostas enviadas ao endereço mencionado no item 2.1 dentro do prazo estipulado, serão analisadas e avaliadas comparativamente.

3.1.1 – A análise preliminar será realizada por uma equipe técnica, designada pelo IBICT, quanto ao enquadramento das propostas às condições e exigências do presente Edital.

3.1.2 Após a análise preliminar, as propostas serão encaminhadas para uma **Comissão Julgadora**, instituído pelo IBICT, que fará criteriosa análise do mérito, procedendo assim ao julgamento e à seleção das propostas contempladas em conformidade com as determinações deste Edital.

3.1.2.1 – A Comissão Julgadora será constituída pelo IBICT e composta por 1 (um) representante do IBICT, 1 (um) da CAPES e 1 (um) representante da FINEP, 1 (um) representante da Comissão Brasileira das Bibliotecas Universitárias e 1 (um) representante da Associação Brasileira de Editores Científicos.

3.2 – A análise, julgamento e seleção das propostas são soberanas, não cabendo, pois, qualquer possibilidade de recursos.

4 – Critérios de Julgamento

4.1 – Serão selecionados os projetos que apresentarem toda a documentação solicitada nos itens 1.4 e 1.4.1, assim como demonstrarem atendimento aos requisitos técnicos constantes no item 1.4.2.

4.2 – A Comissão Julgadora fará a seleção de instituições que demonstrarem efetivamente, em seus projetos, terem condições técnicas para a construção e manutenção do RI.

4.3 - Serão priorizadas as instituições que se dispuserem a facilitar o uso de seus recursos a outras instituições do mesmo Estado, ou de Estados de sua Região, que não se qualificarem a concorrer pelos termos do presente edital;

4.4 – Com o propósito de manter a isonomia entre as regiões do País, serão selecionados a mesma quantidade de projetos para cada região do País.

4.5 - Serão excluídas do processo as instituições que já possuam RI.

5 - Recursos Financeiros

Os recursos para aquisição dos kits tecnológicos são oriundos do Convênio nº 23.02.0267.00 firmado com a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.

6 - Prazo e Execução do Projeto

6.1 – O processo de distribuição dos kits tecnológicos obedecerá o prazo de três meses após a divulgação dos resultados do presente processo licitatório.

6.1.1 – Este prazo de três meses será concedido para que as instituições possam discutir e estabelecer as suas PII de forma a garantir que os seus respectivos pesquisadores depositem uma cópia de seus trabalhos publicados em publicações com revisão pelos pares.

6.1.2 - As instituições cujas propostas forem vencedoras no presente processo licitatório somente receberão o seu kit tecnológico mediante a comprovação de estabelecimento de sua respectiva PII.

6.1.3 – Será facultado às instituições que conseguirem comprovar o estabelecimento da sua respectiva PII em um prazo menor do que os três meses regulamentares, a distribuição do seu kit tecnológico antes do término dos três meses.

6.2 – Uma vez entregues os kits tecnológicos, as instituições terão três meses, contados à partir da data de entrega do referido kit, de prazo para o efetivo desenvolvimento e implantação do seu respectivo RI.

6.2.1 – Findo este prazo de três meses, o RI deverá estar apto para ser coletado pelo Portal Oásis.Br.

6.2.2 - O não-cumprimento do prazo definido no Item 6.2 deverá ser devidamente justificado pela instituição.

6.2.2.1 – Caso a Comissão Julgadora deste processo de seleção não acate a justificativa, a concessão do kit tecnológico será cancelada e a instituição será considerada inadimplente, devendo devolver o referido kit tecnológico ao Instituto, o

qual será objeto de um novo processo seletivo para sua redistribuição a outras instituições.

7 - Contrapartida

Será considerada como contrapartida da instituição receptora:

7.1 - o compromisso de retirar o equipamento no IBICT com todas as despesas pagas pela instituição contemplada;

7.2 – o desenvolvimento, atualização, manutenção e administração do seu RI, com recursos próprios e a sua manutenção em bom estado de funcionamento.

7.2.1 A não atualização do RI por um período de tempo igual ou maior do que 3 (três) meses acarretará no cancelamento da concessão do kit tecnológico e, obviamente, na sua devolução ao Ibict, tornando a respectiva instituição inadimplente.

7.2.2 O uso do kit tecnológico deve ser dedicado à hospedagem do RI, podendo ser utilizado também para hospedar revistas científicas compatíveis com o modelo de interoperabilidade *Open Archives*, e/ou repositório de teses e dissertações, sendo vedado o seu uso para qualquer outro propósito.

8 – Cláusula de Reserva

O Comitê indicado reserva-se o direito de resolver os casos omissos e as situações não previstas no presente Edital.

9 – Considerações finais

i. O resultado final será divulgado na página do IBICT e publicado no Diário Oficial da União (DOU).

ii. A metodologia de desenvolvimento e implantação do RI deve ter como objetivo final a completa implantação do repositório institucional. Isto quer dizer que não há necessidade de o repositório ser implantado de uma única vez contendo a produção científica de toda a instituição. A metodologia poderá contemplar uma implantação gradual, de departamento por departamento, ou de faculdade por faculdade, ou de escola por escola. Essa implantação gradual deverá esta espelhada no cronograma para o seu acompanhamento.

iii. A política institucional de informação deverá ser aplicável a toda a instituição e não apenas a uma única unidade ou a parte de suas unidades, razão pela qual se deve comprovar que essa política tenha sido estabelecida e aprovada pela instituição.

No contexto deste edital deve-se entender por **instituição** o todo compreendido pela universidade ou pelo instituto ou centro de pesquisa. Para efeito deste edital não se considera departamento, faculdade ou escola como instituição, uma vez que essas unidades constituem parte do todo, ou seja da instituição.

iv. Os compromissos formais, a que se refere o item 1.4.1 e seus sub-itens deverão ser assinados pelo dirigente máximo da instituição de ensino e pesquisa.

Esclarecimentos acerca do conteúdo deste Edital de Chamada poderão ser obtidos através dos telefones (61) 3217-6302/6249 e e-mails: kuramoto@ibict.br, bianca@ibict.br.

São José dos Campos, 17 de abril de 2009.

Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais
Lauro Eduardo de Souza Pinto

Hélio Kuramoto
Coordenador do Projeto PCAL

Bianca Amaro de Melo
Coordenadora do Projeto XBDB